

Escolas terão 45min para exibição

Cada uma das 24 escolas de samba que participarão do desfile carnavalesco deste ano, 12, na segunda-feira e 12, na terça-feira, terão 45 minutos para suas apresentações na Avenida Conde da Boa Vista, segundo ficou decidido entre os representantes de todas as agremiações e o coordenador José Pimentel, da Fundação de Cultura Cidade do Recife.

O encontro realizado na sede da Fundação contou com a participação dos representantes de quase todas as escolas. Foram discutidos vários assuntos quanto à organização da apresentação, quando os sambistas manifestaram sua intenção de colaborar o máximo possível para oferecer ao público um Carnaval vi-

brante e participativo.

Outra deliberação do encontro foi a de que a escola que não estiver pronta para o desfile no momento em que for chamada, na concentração, ficará para desfilar por último, cedendo lugar a que estiver pronta e na vez. A campeã do ano passado, Gigantes do Samba, e a vice, Galeria do Ritmo, tiveram direito a escolher a ordem de apresentação, conforme consta do regulamento, distribuído com todos os sambistas. As demais conheceram a ordem de entrada para o desfile através de sorteio.

APRESENTAÇÃO

De acordo com o sorteio realizado, eis a ordem de apresentação das escolas de samba: pri-

meira categoria (início às 22 horas da segunda-feira) 1º - Unidos do Comércio; 2º - 4 de Outubro; 3º - Sambistas do Cordeiro; 4º - Rebelião do Samba; 5º - Império do Samba; 6º - Gigantes; 7º - Samarina; 8º - Galeria do Ritmo; 9º - Império do Asfalto; 10º - Limonil; 11º - Estudantes; 12º - Labariri.

Escolas de segunda categoria (início às 21 horas da terça-feira): 1º - Gente Inocente; 2º - Acadêmicos do Samba; 3º - Vai Quem Quer; 4º - A Deusa do Asfalto; 5º - 4 de Julho; 6º - Unidos da Mangueira; 7º - Estudantes do Pina; 8º - Formiguinha de Santo Antônio; 9º - Intimidade; 10º - Alegria do Morro; 11º - Unidos de Massangana; 12º - Couro de Bode.

Sambarcana apresenta enredo 6º

A Escola de Samba Sambarcana, de San Martin, vai apresentar na sexta-feira, o samba-enredo que será cantado por seus componentes em seu desfile pelas ruas do bairro no domingo de carnaval. O autor do samba é o compositor Carlos Araçá que, na oportunidade, fará o lançamento do compacto duplo "Eternamente Samba".

O carnavalesco Noel Rodrigues, presidente da agremiação, garantiu que a Sambarcana continuará comandando o carnaval-participação no bairro de San Martin, onde foi fundada há oito anos por um grupo de rapazes interessados em movimentar o domingo de carnaval nas proximidades. "Temos recebido muitos convites para apresentações oficiais, mas continuaremos fiéis às nossas raízes", assegurou.

No carnaval de 1983, a Sambarcana estará nas ruas com cerca de 150 componentes, além da bateria comandada pelo mestre Araçá, apresentando o tema "Exaltação ao Samba", saindo no domingo, às 15 horas, da Rua Duarte Filho. "Este ano, nossa escola voltará aos seus grandes dias, pois toda a turma da velha-guarda retornou ao nosso convívio".

Donzelas animarão o Pátio

- Quem quiser ver um desfile carnavalesco com muita graça e muita beleza deve comparecer, no domingo da semana pré-carnavalesca, ao Pátio de São José para assistir à saída do bloco Donzelas de São José. Este ano estaremos nas ruas com cerca de 150 componentes, todas garotas do bairro, mostrando o tema "Índias Brasileiras".

A afirmação é da carnavalesca Edijane Sobrinho, presidente da querida agremiação do bairro de São José, cujo desfile é aguardado com grande interesse pois, além de abrir o carnaval da cidade, reúne em seus cordões lindas figurantes, com acompanhamento da bateria do Saberé.

Explicou a presidente do bloco feminino que, "em 1983, vamos desfilar em homenagem ao Donzelos de São José, que está comemorando 10 anos de fundação. É uma homenagem justa, pois o Donzelos foi quem nos inspirou para formar nosso grupo, devidos à impossibilidade de desfilarmos junto com eles, como era nosso desejo".

Como preparativo para sua apresentação, a Donzelas de São José vai promover amanhã na boate Champagne, em Boa Viagem, a festa "As Donzelas em Ação", onde não faltarão muito samba, frevo e animação.

Gigantes rende homenagem a Monteiro Lobato este ano

- A Escola Gigantes do Samba vai para a avenida neste carnaval com o tema-enredo "Era uma vez", quando a nossa agremiação prestará uma homenagem ao grande escritor brasileiro Monteiro Lobato, criador do famoso Sítio do Pica Pau Amarelo, no ano em que se comemora o centenário de seu nascimento.

A afirmação é do carnavalesco Antônio Fernando Duarte, o "Tonho", responsável pelo carnaval de Gigantes e que provocando discussões em todos os meios sobre a inclusão de personagens de diversos autores nas diversas alas e alegorias.

Explicou o carnavalesco que o "enredo de nossa escola é em homenagem ao escritor Monteiro Lobato e não a história do grande brasileiro. Nós imaginamos os mais famosos escritores de histórias infantis do mundo inteiro, reunidos para, juntamente com seus personagens, louva-

rem o criador do Narizinho e Pedrinho".

"O nosso enredo - continuou Antônio Fernando - está motivando algumas críticas, mas estas têm acontecido porque estas pessoas não têm tomado conhecimento do que é realmente o nosso tema. Temos certeza que na avenida os jurados saberão entender o nosso intento e darão a nota máxima no item enredo, pois ele realmente está bem elaborado".

Sobre o trabalho da escola, ele afirmou que "estamos com tudo praticamente pronto. As fantasias e carros alegóricos estão sofrendo os últimos retoques, da mesma maneira que a bateria comandada pelos mestres Roberto e Maurício. Sobre este ponto, apresentaremos ainda uma bateria mirim, dirigida por Walter e Cícero. Estamos prontos para ganhar o bicampeonato", concluiu Antônio Fernando Duarte, o "Tonho".

Carnaval do Recife

Evandro Rabello

Escrivendo sobre o Nordeste místico, o sociólogo Roger Bastide analisando o carnaval do Recife disse ser um “conservatório de folclore”. Aqui, irmanadas estão as três raças.

O maracatu é música e dança de negros. Negros que vinham do outro lado do mar, da África distante. Como mercadorias chegavam aos montes nos navios negreiros, com o sofrimento estampado na face e a revolta escondida no peito. Sua terra de origem tinha ficado para trás e agora era esperar o que viesse. Da viagem (e vida) tão cheia de amarguras, ficou o balanço do mar no juízo do negro.

Chegando à nova terra, alguns com sangue real correndo nas veias, eram ou viravam reis. Realeza sem voz de comando, apenas obediente aos interesses dos brancos. Puseram-lhe uma coroa na cabeça e a Santa Madre Igreja abençoou o ato. Agora era Rei do Congo.

Da coroação do Rei e Rainha do Congo em Pernambuco, surgiu o Maracatu.

Apesar de contido e humilhado, o negro não se deu por vencido e nem tranquilamente aceitou imposições. Reagiu enquanto pôde e foi como produto de sua reação que surgiram os primeiros movimentos de uma dança violenta e desordenada chamada “passo”, na definição de Valdemar de Oliveira “a dança que se dança com o frevo”.

O capoeira de Angola, pulando na frente das bandas de música do velho Recife, vibrando cacetes e cuspidendo palavrão, engatinhava o “passo”. A prática de desordens e malandragens era o pretexto que a polícia encontrava para reprimir o capoeira, conter o negro, cortar-lhe as asas.

No tempo dos Vice-Reis no Rio de Janeiro, eram temidos e depois da Independência do Brasil uma portaria mandava aplicar duros castigos nos lombos dos capoeiras. Na Bahia, se apresentavam com brincos de ouro e tão valentes eram que foram recrutados para servir ao Brasil na Guerra contra o Paraguai. No século passado e nas primeiras décadas do presente aqui no Recife, muitos serviam aos poderosos, pastores, políticos, corporações musicais. No encontro da banda de música regida por Pedro Espanhol com a banda do Quarto Batalhão de Artilharia, o tempo esquentava, o cacetete cobria, a rasteira entrava em ação e o bucho do antagonista servia de baihna às afiadas peixeiras. A polícia entrava em cena, tentando por processos violentos extinguir os grupos, sob a mesma alegação.

Por este tempo, ficou famoso no Recife José Antônio do Nascimento, o Nascimento Grande, o brabo dos brabos. Alto, bigode, chapéu, capa, corpo fechado e bengala que pesava bem quinze quilos. Por sua valentia e agilidade, vivia sempre às voltas com outros capoeiras, travando combates que ficaram na memória do povo. Servindo como guarda-costas de poderosos, os capoeiras escapavam das malhas da justiça. Com este salvo-conduto não viam o sol quadrado. A repressão só atingia aos sem brasão de armas, aos que não tinham eira, nem beira.

“Eliminados, diz Edison Carneiro, os capoeiras deixaram atrás de si a semente generosa do passo”.

Intimamente ligado ao passo está o frevo. “A história do frevo e do “passo”, é quase inseparável, mesmo que um seja música e o outro dança” é o que nos diz a antropóloga americana Katarina Real, em importante estudo sobre as agremiações carnavalescas do Recife. A invenção pernambucana nasceu da mistura de dobrados com jornadas de pastoril, polcas, quadri-lhas, maxixes. Da corrutela da palavra ferver, veio Frevo.

lhas, maxixes. Da corrutela da palavra ferver, veio Frevo.

• Mas Guerra Peixe descobre influências cigano-frevo, trazidas ao Brasil pela plebe portuguesa. Adianta o musicólogo, existir em Portugal a **raspa**, semelhante a dança que se dança com o frevo e tão perigosa que também chegou a ser fruto proibido.

Não fica somente aí a grandeza do carnaval do Recife. Que dizer dos Blocos com instrumentos de pau e corda e "cantos de imensa poesia". Ascenso Ferreira, depois de dar vivas ao Bloco das Flores, Batutas e Apois Fum, acha brasileiríssima a verve do nome deste último. Como bem brasileiros e com bem verve são os nomes de agremiações como O Bagaço é Meu, Come Rama, Cachorro do Homem do Miúdo, Formiga Sabe Que Roça Come, Pão Duro, Bolachão de Beberibe.

Ursos vestidos de estopa, Bois de carnaval pra baixo e pra cima, Escolas de Samba com alas e requebros de mulatas, Caboclos de Lança, Caboclos de Pena, Mascarados, achando que o muito que existe é pouco, vêm às ruas, engrossando as fileiras das atrações do carnaval do Recife talvez para mostrar que o daqui não é o maior, nem o melhor, mas é um carnaval que subverte a ordem estabelecida.

Ainda aparecem os Caboclinhos e as Tribos, representando em suas danças e na versalhada que recitam aos herros, quando os "organizadores" não os enxotam. Vestidos com penas, colares de conta, arco e flexa como se estivessem guerreando, se apresentam nos dias de carnaval com estandarte, Rei, Rainha, capitão, tenente, cacique. Pulam, dançam, correm, se baixam e se levantam. Orquestra composta de gaita, caracaxá, tarol, arco e flexa servindo para marcar o ritmo da dança simulando guerra.

Desta festa tão mesclada, poderia ser dito, parodiando Ascenso Ferréira: no carnaval do Recife a gente vive negramente, caboclamemente e portuguesa-mente.

O bairro de São José já começa a vestir-se para se entregar à folia, durante o carnaval. Por suas ruas estreitas, becos e esquinas, o assunto principal em todas as rodas é a participação de suas doze agremiações na passarela oficial ou no autêntico carnaval-participação, que é o que contagia os moradores do tradicional bairro.

O progresso não destruiu o carnaval do bairro de S. José

Márcio Maia

Nestes últimos dias, o trabalho de costureiras, bordadeiras, sapateiros tem sido intenso com o objetivo de atender às exigências dos dirigentes das agremiações que, com a aproximação do carnaval, mostraram-se nervosos e preocupados com o andamento das confecções das fantasias, dos adornos de mão e de alegorias e também com o conserto dos instrumentos, principal componente dos clubes carnavalescos.

No Patio do Terço, nas Ruas da Concordia e Padre Floriano, o corre-corre é geral, fazendo com que o forasteiro pense que naquele local, o povo não tem outra preocupação na vida a não ser o carnaval. Os familiares, que insistem em permanecer em São José apesar do avanço do comércio, começam a receber pedidos de parentes e amigos residentes em diversos pontos do País para alojarem-se no período carnavalesco.

TRADIÇÃO

Mesmo estando localizado praticamente no centro da Cidade, o bairro de São José apresenta características que o fazem completamente distintos dos demais. Seus moradores, ou ex-moradores, fazem questão de manter todas as velhas tradições, como a conversa nas calçadas, as reuniões comunitárias, o "mês de Maio" e, como não poderia deixar de ser, o carnaval.

Desde os primeiros dias de janeiro, que começam a aparecer nos locais de reuniões das diversas agremiações, pessoas que desde o carnaval passado nem sequer passavam pelas imediações, muitos deles moram em outras cidades do Estado, do Nordeste e alguns no Sul do País. Mas com a aproximação do tríduo Momesco, reaparecem para garantir seu lugar no cordão que mais admira.

Ninguém admite deixar de participar do emocionante desfile do Bloco Batutas de São José, da turma do Saberé, do belo espetáculo proporcionado pelo Donzelos, ou da inédita apresentação da bateria feminina da Escola de Samba Traquinas de São José.

MAIS CEDO

Os moradores de São José gostam tanto de carnaval que não esperam o Sábado de Zé Pereira para cair no passo e no samba. Na madrugada do domingo anterior (5 de fevereiro) já está pelas ruas, o irreverente "Arromba Tudo", com suas fantasias hilariantes e músicas sacásticas. É, na realidade, o último representante dos outrora muito procurados "Blobs de Sujos".

Ainda no domingo, estará pelas ruas, saindo do Patio de São José, a Escola de Samba Donzelos de São José, formada por lindas garotas, que este ano, estarão prestando, com fantasias de "Índias", uma homenagem ao Donzelos, pela passagem de seus dez anos de fundação. As garotas serão acompanhadas pela bateria do Saberé.

No Sábado de Zé Pereira, é a

hora e a vez do Clube de Máscaras O Galo da Madrugada, com seus quase 2.000 figurantes "acordando a cidade", como canta em seu hino oficial. O presidente Enéas Freire não tem tido tempo para nada desde a realização do "V Baile dos Estandartes", quando o Galo encheu o Clube Português de foliões até às 6 da manhã, preparando as 25 alas que comporão o clube, que já se tornou o maior clube de frevo do Brasil.

DISPUTA

Apesar de não participarem de concursos oficiais, a principal disputa no bairro de São José é entre a Turma do Saberé e o Donzelos, cujos desfiles são esperados com ansiedade por seus admiradores. Durante todo o ano, os componentes das duas agremiações trabalham visando angariar fundos para as despesas e nestes dias, o trabalho é dos maiores.

A Turma do Saberé, que se destaca por sua excelente bateria comandada por Arlindo de Dona Bui e Nêgo, vai desfilar este ano com o tema "Os Moleques de Debret", devendo ir às ruas com cerca de 500 componentes. O presidente Vuca, carnavalesco muito querido no bairro, garante que este ano, o Saberé, o primeiro dos blocos "rebeldes" do Recife, vai fazer mais uma grande apresentação, dentro de suas tradições.

Na Rua da Concordia, 842, está localizada a sede do Bloco Donzelos de São José, onde estão acontecendo reuniões diárias para serem decididos os últimos detalhes da programação carnavalesca de 1983. Paulo Germano Farias, presidente do bloco, promete que "em 1983, vai fazer um grande carnaval em comemoração aos 10 anos de fundação da agremiação. Estamos preparando toda a programação que será iniciada na sexta-feira da semana pré-carnavalesca e encerrada na quarta-feira de Cinzas, com nossa tradicional peixada".

ESTUDANTES

Das agremiações "oficiais" do bairro de São José, esse ano uma está se preparando com grande entusiasmo para sua apresentação na passarela da Avenida Conde da Boa Vista, quando tentará reconquistar o título de campeã do 1º Grupo. "Vamos provar que não é a toa que ostentamos o slogan de campeoníssima". Afirma o sambista Lula Gaiola.

As costureiras trabalham ativamente na confecção das fantasias dos principais destaques, o mestre Arlindo de dona Bui ultima os preparativos para que a bateria obtenha a nota 10, efetuando ensaios quase diários na Rua do Forte. Badia, uma das mais queridas figuras do bairro de São José volta a se entusiasmar com a escola que ela viu crescer após ser formada por um grupo de rapazes, que no primeiro ano, saíram travestidos de normalistas.

E quando Badia se movimentava para "botar a escola na rua" é sinal que tudo está indo muito bem e Estudantes novamente vai "pra cabeça".



As Traquinas - uma das agremiações do velho bairro

São José antecipa tríduo de Momo

Os foliões do bairro de São José estão com um fim de semana muito movimentado, onde não faltarão frevo, samba e animação, comprovando que o tradicional bairro já está em ritmo de carnaval. O principal destaque de hoje é a prévia "Donzelas em Ação", que a Escola de Samba Donzelos de São José promove a partir das 22 horas, na Boate Champagne, em Boa Viagem.

Ainda hoje à noite, a Turma do Saberé estará realizando mais um ensaio de rua com a bateria comandada pelo mestre Arlindo de Dona Biu. Os batuqueiros sairão do Pátio do Terço, às 20 horas, puxando um grande número de simpatizantes, além de cerca de 400 componentes que estarão em sua Ala de Frente, que desfilará apresentando o tema "Os Moleques de Debret".

A grande atração de amanhã é o "Sambão em Vermelho e Branco", que será promovido pelo Bloco Donzelos de São José, na quadra coberta da Rua da Concórdia 829, contando com as presenças dos compositores Geraldo Costa, Jarbas Boemia, Virgílio de Andrade, Belo Xis, Valdemir do Império, Sérgio Freitas, o conjunto Samba 5 e a bateria comandada pelo mestre Vanico.

Saberé fora de concurso

- Não é verdadeira a notícia de que está circulando pela cidade de que a Turma de Saberé vai concorrer ao concurso oficial da Prefeitura do Recife como participante do 3º Grupo. Nosso bloco continuará apenas animando o Carnaval de rua do bairro de São José, como vem fazendo desde sua fundação há 23 anos.

Quem garante é o compositor Edvaldo Uchôa, o "Prego", um dos responsáveis pela coordenação da agremiação, que este ano sairá, no domingo e na terça-feira de carnaval, do Pátio do Terço, com o tema "Os moleques de Debret" com cerca de 400 figurantes e sua bateria, conhecida nacionalmente, comandada por "Nêgo" e mestre "Lavanca".

"O que realmente está acontecendo", explica o compositor, "é que nosso presidente "Vuca" está organizado administrativamente nosso bloco e o registrou oficialmente junto aos órgãos estaduais. Nós nem sequer recebemos qualquer subvenção da Prefeitura ou outra entidade qualquer, pois saímos, apenas, com o intuito de alegrar o povo".

"Não entendo como a diretoria da Federação Carnavalesca colocou o nome da Turma do Saberé como desfilante do 3º Grupo. Não encaminhamos àquela entidade nenhum documento solicitando inscrição no concurso oficial, pois nem sequer temos condições de atender a todos os itens do regulamento, pois somos um bloco composto apenas por homens", afirmou.

"Como se sabe", continua, "a escolha é feita através de vários pontos, como porta-bandeira, Ala de Baiana, etc. o que, evidentemente, não faz parte de nosso cordão.

Meu caro Lody

Gilberto Freyre

Devo-lhe, caro Raul Lody, um agradecimento cordial: pela oferta do seu excelente 7 temas na mítica afro-brasileira, uma leitura etno-sociológica. Trabalho apresentado por Você ao III Congresso Afro-Brasileiro, reunido no Recife em 1982.

Houve quem lamentasse a falta, nesse Congresso, de comunicações sobre assuntos afro-negros. Não só a falta de trabalhos desse gênero como de exaltações do que fosse afro-negro. Trabalhos e exaltações que não cabiam num Congresso Afro-Brasileiro. Pois por afro-brasileiro é preciso entender-se, em termos principalmente culturais, um misto de africano e de brasileiro. Origens afro-negras desdobradas em expressões brasileiras.

Exatamente a matéria mista de que Você apresenta temas os mais sugestivos no seu estudo etno-sociológico, que tão gentilmente me dedica. Nas suas palavras, não de curioso do assunto mas de scholar, a quem não falta responsabilidade intelectual sobre "as relações dos deuses-orixás no cotidiano do homem comum". Este cotidiano um cotidiano brasileiro. Esse homem comum, um homem nascido no Brasil e já brasileiro. E não mais um afro-negro a insistir em ser, no Brasil, esta figura exótica: um afro-negro.

O Brasil não é espaço favorável a tais exotismos que procurem ser negações de pendores brasileiros. Foi como o Brasil Estado-Nação afirmou sua autonomia: deixando de reconhecer em portugueses, insistências em serem de todo portugueses com a pretensão de serem nacionais na antiga colônia. A condição nacionalmente brasileira passou a ser uma condição nítida e inconfundível. E, ao lado do português, o negro sofreu o mesmo abasileiramento em termos nacionais de status cultural. Abasileiramento que, num e noutro caso, vem incluindo devoções religiosas com o próprio Santo Antônio de Lisboa passando a ser abasileirado. E os orixás, também, abasileirando-se.

O fenômeno, com relação aos orixás, é por Você, caro Raul Lody, magistralmente estudado. Daí Exu ter se tornado "mais aproximado do Diabo dos Católicos".

Através da consideração do assunto em várias particularidades míticas e místicas, Você, Raul Lody, chega à percepção de um abasileiramento em profundidade que escapa aos olhos dos menos iniciados no assunto. Esse abasileiramento em profundidade, o representado pela Babá: a negra ou mulata, já brasileira, ligada - é como Você a caracteriza - "ao lazer infantil da classe média brasileira".

Sociologicamente, Você recorda da Babá ter sido, no Brasil, "o arquétipo da proteção". Um símbolo afro-brasileiro do qual se derivam, entretanto, figuras ligadas a cultos religiosos: babalao, babalorixá, babalau, devendo notar-se que "Babá é o nome do pai dirigente do terreiro". O pai e às vezes, dentro do paterno, o materno. Pai e Mãe. Derivados bissexuais.

Interessante, esse meigo, terno, doce-afro-brasileirismo ligado ao patriarcalismo brasileiro, em que a babá surgiu como tendo sido uma espécie de segunda mãe, protetora de criança - sinhózinho ou sinhazinha da família tipicamente patriarcal. E representado um paradoxal maternalismo dentro do patriarcalismo. Tal qual como no cristianismo brasileiro.

Você chega a sugerir, do ponto de vista afro-brasileiro, o que se pode sugerir do ponto de vista de um cristianismo brasileiro. O qual, pode-se dizer ter consagrado uma Mãe de Jesus - Mãe de Cristo e Mãe dos cristãos - de poder quase igual ao do próprio Cristo-Deus. Chega então Você ao problema da proteção envolvendo poder ou do poder envolvendo proteção em que, no caso da formação patriarcal brasileira, já houve quem notasse, ao procurar interpretar esse complexo, o maternalismo que se juntou ao paternalismo, numa como confirmação mítica daquela definição de Deus pelo Papa João Paulo I: Deus não é só Pai, porém, também, Mãe.

As Escolas de Samba já estão com quase tudo preparado para iniciar na noite do segundo dia de carnaval, a "batalha da passarela". As fantasias, os carros alegóricos e instrumentos estão recebendo os últimos retoques para que tudo fique pronto o mais rápido possível e nenhum contratempo atrapalhe os planos de vitória, almejada por todos.

Onze agremiações (a ausência de Labariri foi confirmada por seus dirigentes), entre elas quatro estreatantes - Unidos do Comércio, 4 de Outubro, Império do Asfalto e Sambistas do Cordeiro - e uma da cidade de Jaboatão - Rebeldes do Samba -, estarão participando do carnaval de rua no Recife.

Das quatro escolas estreatantes no 1º Grupo, Unidos do Comércio é a que se apresenta com mais condições de fazer boa figura na passarela. Alguns de seus dirigentes chegam a afirmar, no auge do entusiasmo, que lutarão pelo primeiro lugar não se importando com "o cartaz" de Gigantes, Império, Estudantes e as demais.

Roberto Santos é um dos mais entusiasmados com a apresentação da escola vermelho e branco da Avenida Presidente Kennedy, onde desde o mês de dezembro vem promovendo sambões com a presença de grande público. A Escola se apresentará com cerca de mil componentes e a bateria comandada por Marrom.

O enredo da Escola, "História do Recife Antigo - Arruar" é de autoria do carnavalesco Jader de Oliveira e na Avenida Conde da Boa Vista cantará o samba de Heleno Louvação. As demais, 4 de Outubro, Sambistas do Cordeiro, Império do Asfalto e Rebeldes do Samba, de Jaboatão, lutarão para fugir ao rebaixamento.



Carnaval 83
PRESTÍGIO
Cerveja Cerma
EXPORT 5 ESTRELAS
a cerveja do ano
Pedidos fone: 339-2333

A primeira grande escola a entrar na Avenida é a Império do Samba, da Imbiribeira, mostrando o tema "Ontem, Hoje e Amanhã", de Ivanildo Damasceno e cantando o samba de Deda Devagar, Sérgio Freitas e Belo Xis, considerado um dos três melhores sambas de 1983. Outro ponto alto da escola azul, amarela e branco, da zona sul, é a bateria dirigida pelo mestre Valdomiro.

Carlos Gilberto e Valdécio Melo, diretores da agremiação, estão confiantes de que conquistarão o título. "Vamos mostrar na passarela, que o bicampeonato conquistado não foi obra do acaso. Estamos sentindo todo o pessoal com muito entusiasmo e na segunda-feira, vamos provar o que estou dizendo agora", afirmou Valdécio, ao final de um dos ensaios.

MONTEIRO LOBATO

Duas escolas vão prestar homenagem ao escritor Monteiro Lobato, que no ano passado teve lembrado em todo o País, o centenário de seu

nascimento. Limonil, da Vila São Miguel, desfila com o "Mundo Fantástico de Monteiro Lobato", de Cláudio Menezes e Valter Afonso. O samba da verde e branco é da dupla Hosannah Baiano e Rosano Carvalho, que será puxado por Walter Gomes.

Gigantes do Samba, que luta pelo tricampeonato, também homenageia o grande escritor brasileiro numa ficção do carnavalesco Antônio Fernando Duarte, o "Tonho", que reuniu os maiores escritores infantis do mundo para sentarem ao redor de Dona Benta. O samba-enredo é de autoria de Hilton de Oliveira e será puxado pelo próprio autor e Manoelzinho.

GALERIA

Tendo como ponto alto seus carros alegóricos, alegorias de mão e fantasias dos destaques, a Escola Galeria de Ritmo vai descer o Morro da Conceição disposta a conseguir o título com o tema "Raízes", pesquisado por Paulo Lima e com samba da dupla Luisinho e Canuto da Cuica, considerados como dos melhores deste ano.

A Ala-Show da Galeria, onde se destacam as cabrochas Ana, Sandra, Silvana e Socorro, também promete conseguir muitos pontos para ajudar a azul, amarelo e branco a fazer as pazes com o título de campeã. Segundo seus dirigentes Nado e Severino Victor, cerca de 2 mil figurantes comporão as diversas alas da escola.

Samarina, a segunda escola da Imbiribeira, está se preparando em segredo para surpreender na passarela. Seu enredo "É Loucura... Um Maravilhoso Sonho", de Paulo Aragão, promete muitas novidades como diz o samba da dupla Naurinha e Elias Siqueira, que na passarela, será puxado pela própria Naurinha.



Tudo está sendo cuidado para a obtenção da vitória, almejada por todos

Belo Xis “Sambando no meio do Povo”

O cantor-compositor Belo Xis está aí com seu primeiro LP para alegrar o carnaval: **Sambando no Meio do Povo**, lançamento da Ariola.

Belo Xis é autor de vários sucessos carnavalescos como “Lady Diana”, “Galinhê à Cabidele”, com Paulo Marques; e “É pau para comer Sabão”. Agora é “Sambando com meu Povo”, que ele compôs com Jurandir Santos.

Recifense do bairro da Torre, Belo Xis é integrante da ala de compositores do Im-

pério do Samba, uma das melhores Escolas de Pernambuco.

No seu Lp é autor de sete sambas: “Ânsia Louca”, “Defensiva”, “Pobreza Espiritual”, “Cidade Espacial”, “De Braços com a Certeza”, e “Nos Tempos da Vovó”.

Com essa afinada bateria, Belo Xis garante que o disco já está sendo muito vendido não só em Pernambuco, como fora do nosso Estado. Quem realmente gosta de sambas, este aviso: Belo Xis está aí para mostrar o que tem no baú.

Agremiações fazem hoje ensaio geral

Dentro da programação da semana pré-carnavalesca na Capital pernambucana, uma das grandes atrações de hoje é o ensaio geral de diversas agremiações pelas principais ruas do Centro da cidade, cujo início do desfile está previsto para as 20h.

“Folhas Douradas”, “Pavão Misterioso”, “O Homem da Madrugada” e “Madeira do Rosarinho” são algumas das agremiações que saem hoje, numa prévia de como desfilarão durante o Carnaval. Ontem, apesar de ter ocorrido uma chuva fina logo no início da noite, saíram às ruas os grupos carnavalescos “Pão Duro”, “Transporte em Folia”, “Estrela Brilhante”, “Camisa Velha” e a “Frevioca”, que já está se tornando tradicional no Carnaval do Recife.

O desfile de hoje - que é um ensaio geral - sairá da Praça Maciel Pinheiro às 20h, prosseguindo pela Rua da Imperatriz, Rua Nova, Praça da Independência, Avenida Dantas Barreto e, finalmente, Pátio de São Pedro, onde a Fundação de Cultura programou, para esta semana, o “Frevão no Pátio”.

Alguns desses clubes carnavalescos, como o “Pavão Misterioso” e “Madeira do Rosarinho”, terão seus roteiros ampliados até o bairro de São José, com encerramento no Forte de Cinco Pontas e passagem obrigatória pelo Pátio do Terço. A orquestra ambulante “Frevioca” sairá sempre nos intervalos entre as agremiações. Mais notícias na página A-7

9 de 1983

Clubes contestam escolha de "monarcas biônicos"

Igarassu promete animação

As escolas de samba não reconhecem a legitimidade do Rei Momo e da Rainha do Carnaval, denominando o primeiro de "biônico sem pilha" e a monarca de "Vovó". Todos os anos, quando do concurso para escolha do Rei e Rainha do Carnaval, as escolas de samba eram quem mais apresentava candidatos e candidatas, formando até torcidas.

A indicação do Rei e da Rainha do Carnaval, feita pelos assessores do prefeito Jorge Cavalcante, gerou muitos protestos da parte dos dirigentes de clubes, troças, escolas de samba, blocos e até de maracatus. Eles criticaram o sistema indireto, afirmando que "quando a abertura é uma realidade no País, aqui, no Recife, no carnaval, ainda há eleição indireta".

Ontem, no Pátio de São Pedro, os comentários sobre a "nomeação" dos monarcas dos festejos carnavalescos eram os mais desabonadores com os sambistas dispostos a não reconhecerem a legitimidade do "Biônico e da Vovó", decidindo até a não permitir que eles tenham acesso às sedes das agremiações. Essa posição poderá criar sério problema ao desfile.

Hosanah Baiano, de Limonil, Valdeque Melo, de Estudantes e Nado, de Galeria do Ritmo, são unânimes na realização de um pleito para escolha do Rei e Rainha do Carnaval ou,



Carnaval
83
PRESTÍGIO

Cerveja
Cerma

EXPORT 5 ESTRELAS
a cerveja do ano
Pedidos fone: 339-2333

em caso contrário, a manutenção dos anteriores. Para ele, os "nomeados" não são filiados a nenhuma agremiação carnavalesca, recebendo portanto, ilegalmente, o cetro e a coroa do reinado da folia.

Para ele, são decisões dessa natureza, tomadas em gabinetes refrigerados e por tecnocratas que nada entendem de nada que contribui para bagunçar o carnaval do Recife, outrora o melhor do mundo. E citaram o exemplo de Olinda, onde quem decide é a agremiação ou o folião e não pessoas alheias aos festejos de Momo, cuja preocupação é "aparecer" e "faturar".

Estudantes de São José está confiante na vitória

- Neste ano, a Escola de Samba Estudantes de São José vai dar a volta por cima e conquistar o título de campeã do 1º Grupo do Carnaval do Recife e fazer valer o seu "slogan" de campeoníssima. Para minha felicidade, todos os componentes estão entusiasmados e vibrando com o meu samba Vozes d'África".

A afirmação é do compositor Geraldo Costa, vencedor do concurso de samba-enredo de Estudantes de São José, música que vem sendo apontada pelos observadores como uma das melhores do nosso carnaval. O samba, inclusive, apresenta uma característica nova, com um andamento diferente dos sambas-enredos tradicionais.

Sobre este aspecto, Geraldo Costa explica que "compôs a música, após quatro dias pensando. Eu recebi a sinopse de Aristácio Ferreira e comecei a bolar e veio logo a música de um dos versos. Depois, consegui completá-la e fiquei muito satisfeito. Minha alegria aumentou quando todos da escola passaram a elogiá-la e cantá-la com entusiasmo".

Para o carnaval de 1983, a diretoria de Estudantes tomou uma decisão que foi considerada fundamental para o soerguimento da agremiação: voltar ao Bairro de São José. No sábado passado, a escola fez um ensaio geral, saindo do Pátio do Terço e, apesar da chuva, centenas de admiradores acompanharam o desfile pelas principais ruas do bairro, cantando o samba como se estivessem na passarela.

A escola deverá desfilar com mais de 1.200 componentes divididos em 23 alas, de acordo com o esquema elaborado pelo carnavalesco Aristácio Ferreira. Os carros alegóricos estão sendo preparados na cidade de Vitória de Santo Antão e estão sendo mantidos em sigilo pela diretoria para não "ajudar os adversários".

Entre os que mais estão se destacando na preparação do carnaval estão as alas dos Donzelos e do Saberé, que prometem dar tudo para conseguir a vitória. Vários destaques, entre eles, o jornalista Valdi Coutinho, deste jornal, estão prontos para a "guerra na passarela".

Carestia leva clubes à falência

Sete agremiações das mais tradicionais devolveram à Prefeitura a cota recebida para desfilar no centro da cidade. É que estão sem condições de pagar orquestras, fantasias, confecção dos carros alegóricos, recolher vultosas quantias do Ecad e comprar novos instrumentais (escolas de samba).

Os blocos Batutas de São José, Inocentes do Rosarinho, as troças Coqueirinho em Folia, Formiga Sabe que Roça Come e Cachorro do Homem do Miúdo, além das escolas de samba Labariri e Alegria do Morro já devolveram as cotas recebidas e assinaram documento, invalidando o contrato para se exibirem nos três dias de carnaval no Recife.

Outras agremiações em condições financeiras semelhantes, também ameaçam não desfilar podendo resultar num fracasso dos festejos de rua do Recife, de dia ou à noite. A reclamação é uma só: falta de verba, ou seja, o pagamento pela Secretaria de Ação Social da Prefeitura das subvenções concedidas às agremiações pelos vereadores.

Os dirigentes das agremiações desistentes e das que ameaçam não des-



Carnaval
83

PRESTÍGIO

Cerveja
Cerma

EXPORT 5 ESTRELAS

a cerveja do ano

Pedidos fone: 339-2333

filas criticaram os altos gastos com publicidade do carnaval do Recife (Venha frevar, é passo, é frevo, é maracatu é caboclinho, etc) e os elevados custos da decoração do centro, considerada desnecessária e abolida pelo ex-prefeito Gustavo Krause que preferiu pagar melhor às entidades carnavalescas.

Para eles, não há necessidade de publicidade do carnaval dentro do Estado, pois essa manifes-

tação popular é espontânea e já faz parte da vida do recifense, que, ao chegar o tríduo momesco, abandona tudo e cai na folia. Segundo eles, a publicidade é o mesmo que oferecer água a quem tem sede e deveria apenas ser lançada nos outros Estados da União.

Com relação à decoração, alegam não haver necessidade de ornamentação porque, além de ser despesa supérflua, não apresenta nenhum retorno em termo de animação ou maior participação popular. Também ainda há o problema de todo o material da decoração, ser inaproveitável, após o carnaval, evidenciando o quanto ela é dispensável.

A situação de crise entre as agremiações, no entanto, não é só no Recife, mas também em outros municípios. Em Paudalho, por exemplo, os dois mais tradicionais clubes - O Estrela e o Lenhadores - não vão desfilar. Segundo Maurício Sousa, ex-presidente do bloco Piu-piu da Várzea, o Lenhadores vendeu por Cr\$ 500 mil suas fantasias do carnaval 82 para a tradicional agremiação olindense, motivando protestos entre as outras entidades carnavalescas daquela cidade.

Mudança na ordem de desfile

Somente uma modificação foi feita, até agora, nos desfiles das escolas de samba dos 1º e 2º grupos, devido a um erro havido no sorteio das agremiações que passaram da terceira para a segunda categoria: a Escola Intimidade que ia desfilar no 9º lugar, desfilará em 3º, substituindo a "Vai Quem Quer", que não sairá, este ano, no segundo grupo.

Assim, de acordo com o que ficou estabelecido, oficialmente, entre a Fundação de Cultura Cidade do Recife e representantes das agremiações, tudo permanece inalterado. o desfile das escolas de primeira será iniciado às 22 horas da segunda-feira, e o das escolas de segunda, às 21 horas de terça-feira, como determina a ordem do sorteio.

DESFILE

A ratificação dessa decisão está sendo lembrada por José Pimentel, coordenador do desfile, para desfazer quaisquer dúvidas, isso porque algumas escolas de samba, estão sendo procuradas pelos representantes de Estudantes de São José - sorteada para desfilar em 11º lugar ou seja, na manhã da terça-feira - que deseja antecipar o horário do início do desfile para às 21 horas, a fim de que possa se exibir na primeira posição.

Lembra, ainda, José Pimentel, que tanto o sorteio da ordem de apresentação, como o horário do início do desfile e o tempo de 45 minutos estabelecido para cada uma das escolas, foram decisões tomadas pelos próprios representantes dos grupos interessados.

“Portanto - enfatiza - qualquer alteração nas normas estabelecidas, com exceção da que estamos anunciando, agora (Intimidade no terceiro lugar ao invés do nono, no grupo de segunda), implicará na desclassificação do infrator”.

ORDEM DO DESFILE

A ordem e apresentação das escolas de samba de primeira categoria (45 minutos para cada uma delas), com início marcado para 2 horas da segunda-feira, é a seguinte: 1 - Unidos do Comércio; 2 - 4 de Outubro; 3 - Sambista do Cordeiro; 4 - Rebeldes do Samba; 5 - Império do Samba; 6 - Gigantes; 7 - Samarina; 8 - Galeria do Ritmo; 9 - Império do Asfalto; 10 - Limonil; 11 - Estudantes - 12 Labariri.

SEGUNDA

a ordem de apresentação das escolas de segunda categoria, com desfile marcado para 21 horas da terça-feira (45 minutos para cada uma delas) é a seguinte: 1 - Gente Inocente; 2 - Acadêmicos do Samba; 3 - Intimidade; 4 - A Deusa do Asfalto; 5 - Quatro de Julho; 6 - Unidos da Mangueira; 7 - Estudantes do Pina; 8 - Formiguinha de Santo Amaro; 9 - Alegria do Morro; 10 - Unidos de Massangana e 11 - Couro de Bode.

Menor de 10 anos não pode desfilar

Crianças menores de 10 anos não poderão desfilar em clubes, cordões ou blocos carnavalescos pedestres. Os da faixa de 10 aos 18 anos terão acesso às agremiações, desde que devidamente autorizados pelo juiz de Menores e acompanhadas dos pais ou pessoas responsáveis.

A determinação está contida na portaria distribuída ontem à Imprensa, pelo juiz de Menores da Capital, bacharel Nelson Lopes Ribeiro Lima. No documento, ele cita ainda que "é vedado o uso, por menores de 18 anos, de substâncias prejudiciais à saúde e à incolumidade da pessoa como, graxa, lama, óleo, soda cáustica, mel e outros" e proíbe "a condução de menores nos estribos, capotas, guarda-lamas, ou demais partes exteriores de veículos automotores de qualquer espécie". Ao mesmo tempo, alerta os responsáveis por clubes sociais para providenciar as medidas necessárias à ordem e à segurança dos menores nas festividades durante o tríduo momesco. Na íntegra o documento:

"Considerando que, para os períodos pré-carnavalesco e carnavalesco, torna-se necessário não só quanto à defesa do menor, como também para a orientação dos pais ou responsáveis, regulamentar a participação de menores de dezoito (18) anos de idade, em tais festejos, e, assim, nos termos do Art. 8º do Código de Menores, baixa a seguinte portaria.

I - Os menores entre quatorze e dezoito anos de idade, quando acompanhados pelos pais ou responsáveis, poderão participar de bailes e festas, em clubes sociais ou outras quaisquer entidades, em que sejam compatíveis com a moral e com o decoro.

II - Os promotores ou organizadores devem



**Carnaval
83**

PRESTÍGIO

**Cerveja
Cerma**

EXPORT 5 ESTRELAS

a cerveja do ano

Pedidos fone: 339-2333

providenciar as medidas necessárias à ordem e à segurança dos menores nas festividades.

III - Não será admitido uso, por menores de dezoito anos, de fantasias ou vestimentas atentatórias à moral, ao decoro público, ou que desrespeitem a pessoa do menor, em ambiente fechado ou nas ruas. Igualmente é proibido o uso de instrumentos como facas, espadas, machadinhas, etc., de que possa resultar perigo à integridade física da pessoa.

IV - É permitido aos menores de 05 a 14 anos de idade, quando, acompanhados pelos pais ou responsáveis, com expressa autorização do juiz de Menores, requerida pelo Clube, a participação em vesperais. Tais festas deverão contar com repouso de, pelo menos, dez minutos para cada hora e funcionamento, mantendo-se em tal caso absoluta separação entre os menores de faixa etária de 11 a 14 anos, com a participação de adultos, ainda que pais ou responsáveis pelos menores. Recomenda-

se o uso de canudinhos, copos de papel ou material plástico, para consumo de refrescos e refrigerantes.

V - É vedado o uso, por menores de dezoito (18) anos de substâncias prejudiciais à saúde, e à incolumidade da pessoa (como graxa, lama, óleo, soda cáustica, mel, água etc.

VI - Os menores de dez anos não poderão participar de clubes, cordões ou blocos carnavalescos pedestres. Devidamente autorizados por este Juízo, no entanto, poderão fazê-lo os de faixa etária de dez a dezoito anos, e acompanhados pelos pais ou responsáveis.

VII - É proibida a condução de menores nos estribos, capotas, guarda-lamas, ou outras partes exteriores de veículos automotores de qualquer espécie.

VIII - As pessoas apanhadas em flagrante, pelos agentes deste Juízo, por infração ao Art. 63, inc. I da Lei das contravenções penais (servir bebidas alcoólicas a menores de dezoito anos) serão encaminhados à autoridade competente.

IX - Aos infratores das normas estabelecidas nesta Portaria e aos que procurarem obstar sua execução, inclusive pais e responsáveis pelos menores serão aplicadas as sanções cominadas na legislação pertinente.

Solicita, para o conhecimento da Portaria, a compreensão e a ajuda dos pais ou responsáveis, do próprio menor, das autoridades do povo.

Remeta-se cópia ao Exmos. srs. presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado, des. Comendador Geral da Justiça, secretário da Justiça, secretário da Segurança Pública, aos dres. delegados de Menores e dos Distritos da Capital e demais autoridades interessadas.

Maracatu ou afoxé?

Sylvio Ferreira

A classe média brasileira, via de regra, parece ter uma única preocupação: fazer por onde se distinguir daqueles que ocupam em nossa sociedade os segmentos sociais chamados de "baixa-renda" e que, como sabemos, constituem o grosso da população. Para se diferenciar do "povão" ela é capaz de tudo, e geralmente cria - ou estimula que sejam criados - um cem número de símbolos ou fetiches que, segundo acredita, lhe dão status próprios ou conferem o valor social de que necessita. Para isso, tem elaborado símbolos e criado valores de todas as espécies: culturais, sociais, intelectuais, e até mesmo afetivos.

Se assim se dá com a classe média de um modo geral, não poderíamos esperar que fosse diferente com relação a um reduzidíssimo número de pessoas negras ou de cor que nos grandes centros urbanos também se enquadram dentro desse segmento ou categoria social: a classe média brasileira. E é o que no momento observamos, particularmente na cidade do Recife, no que diz respeito ao carnaval e as suas manifestações organizativas.

Esse ano, o Movimento Negro Unificado (MNU) anuncia que irá pôr nas ruas um bloco de Afoxé - o Axé Nagô. Não será esta, entretanto, a primeira vez que teremos um Afoxé no Carnaval de Pernambuco. Já no ano passado, o mestre de capoeira "Zumbi Bahia" - e o seu Balé Primitivo de Arte Negra - em conjunto com algumas pessoas direta ou indiretamente ligadas ao Movimento Negro, inauguraram no carnaval pernambucano a experiência do bloco de afoxé ao criarem o Ilê de África. A experiência se revelou um sucesso. Tanto pelo número de pessoas que aderiram a idéia, quanto pela beleza do espetáculo que proporcionaram aqueles que tiveram a oportunidade ou a sorte de verem o Afoxé passar. O fato é que encantou a todos: pelas músicas (algumas cantadas em nagô), pelo ritmo, pela indumentária, pelo espírito associativo e capacidade de organização.

Para os organizadores e participantes do bloco de Afoxé - em sua maioria herdeiros ou descendentes exemplares da raça de Cam - a experiência de participar de um bloco dessa natureza se revestiu, sem dúvida, de uma dimensão e de um significado bem maior do que porventura um observador menos atento pudesse imaginar. Representava para esse reduzidíssimo número de negros de classe média recifense a oportunidade de verem restaurada, de alguma forma - se bem que em breves momentos, apenas durante o carnaval - a identidade étnica e/ou racial que ao longo dos anos, desde a chegada da primeira leva de escravos ao Brasil (1535), foi sistematicamente violentada e estiolada pelas agruras do cativeiro.

O Movimento Negro Unificado, tal como se define, pretende ser acima de tudo um movimento de caráter político. Isso podemos detectar pelas suas denúncias, pelas suas reivindicações e pelo grupo de pressão

em que conseguiu se constituir já algum tempo no Brasil. Todavia, as atividades do MNU não se restringem unicamente a prática política. Também se encontram voltadas para os aspectos culturais da sociedade brasileira, particularmente para tudo o que se refere diretamente a cultura do negro. E a participação do MNU na criação de um bloco de Afoxé no carnaval pernambucano, ninguém há de negar, ter sido decisiva para a realização e o sucesso do mesmo no carnaval do ano passado. Movimento, preocupado em criar, e recriar, um espaço de ação social e cultural para os seus membros e simpatizantes no Recife e em Olinda. Nesse sentido, o Afoxé que saiu às ruas no ano passado, e também o desse ano, é fruto dessa preocupação. Mesmo que algumas pessoas no Movimento não estejam completamente conscientes disso.

Mas se o Afoxé é fruto dessa preocupação - de se criar no Carnaval de Recife e Olinda um espaço de ação social e cultural para os negros de Pernambuco - por que, então, o Movimento Negro Unificado não explora ou se utiliza de um espaço social e cultural secularmente já conquistado e de riquíssimas raízes culturais e tradições históricas, como é o caso específico do espaço definido e defendido pelos nossos Maracatus?

Os maracatus ainda sobrevivem, só Deus - e seus organizadores - sabem como. As dificuldades são inúmeras, sobretudo financeiras. E, ao meu ver, se pessoas humildes - ocupantes do segmento de "baixa renda", de baixíssima renda, diga-se de passagem - continuam a colocar, todos os anos, os maracatus nas ruas, é muito menos por uma questão de birra ou teimosia, mas muito mais porque o maracatu representa muita coisa para essa gente. Representa, se bem que não de uma forma clara e consciente, a preservação dos costumes de um povo, a afirmação da identidade de uma cultura e de uma raça. Não é que eu tenha nada contra a criação de um bloco de Afoxé no Carnaval de Recife ou de Olinda - seja esse Ilê de África, Axé Nagô, ou qualquer outro - mas, só gostaria de lembrar aos que fazem o Movimento Negro no Recife, que é extremamente improdutivo para o Movimento, e sobretudo muito pouco político para os objetivos do MNU, virar às costas ou negligenciar, a possibilidade de um contato direto com o pessoal dos maracatus. Estes sim, símbolos vivos e reais das tradições históricas da cultura de um povo. Aproximação essa que seria, sem dúvida, muito boa e oportuna para o pessoal dos maracatus, enriquecedora para os militantes do Movimento Negro, e excelente para o carnaval de Pernambuco.

Ou será que os maracatus não interessam ao Movimento Negro Unificado por não se constituírem num símbolo ou fetiche social que confira prestígio intelectual ou status social a diminuta classe média negro recifense?

CARNAVAL

Cheiro do Povo rompe Sábado de Zé Pereira

O Cheiro do Povo superou todas as expectativas no baile de ontem, Sábado de Zé Pereira. Depois do "Homem da Meia Noite", os foliões lotaram os salões do clube e pularam até às 7 horas da manhã. Não houve uma única manifestação de violência e a festa desenrolou-se na mais perfeita ordem. O serviço de bar serviu todas as bebidas e a cerveja supergelada.

A orquestra do "Siri na Lata", do maestro Batista, encantou os foliões, que saíram proclamando ser a orquestra do maestro Batista a melhor do carnaval pernambucano. De fato, o maestro escolhe os seus músicos entre os melhores do carnaval. Recruta os profissionais mais competentes de Pernambuco e faz inúmeros ensaios, dando como resultado o que foi visto ontem.

A ala de Gigantes do Samba, o "Samba Show" de Boneco de Mola, impressionou a todos e mostrou o nosso samba que é um samba muito específico, de Pernambuco, do nosso carnaval. As malabaristas do "Samba Show" deram um verdadeiro banho de categoria e desempenho. As baterias e fantasias do conjunto foram o ponto alto do samba ontem no Cheiro do Povo. O Maracatu e os Caboclinhos em suas evolu-

ções lembraram os velhos tempos do carnaval. Tanto nas baterias quanto nas fantasias, o Maracatu e os Caboclinhos mostraram a raça e a criatividade de nossas manifestações populares e de nossa cultura que o carnaval do Cheiro do Povo está colaborando em preservar. Um verdadeiro show de carnaval e beleza.

Os quatro cantos que se apresentaram foram os mais aplaudidos da noite, quando aliaram os velhos sucessos de carnaval com as mais recentes composições da nossa música popular brasileira feitas para o carnaval. O frevo Tropicana, de Alceu Valença, e a música de Moraes Moreira foram as mais tocadas e aplaudidas.

Hoje, o Cheiro do Povo apresenta o seu segundo baile. Já há muitas reservas e solicitações. A partir das 14 horas, as mesas e ingressos podem ser adquiridos na sede do clube com Waldemar. A lotação será limitada para que os foliões tenham espaço para fazer o passo que é de muito movimento.

Hoje, haverá mais algumas novidades no Cheiro do Povo, com vistas ao prosseguimento durante todo o carnaval. Além das orquestras de frevo, da ala de Gigantes do Samba, do Maracatu, dos Caboclinhos e dos cantores, tere-

mos a apresentação de duas grandes alas de passistas dos principais clubes de carnaval, com seus estandartes.

É pensamento da coordenação do Cheiro do Povo, convidar as alas de passistas e estandartes da Pitombeira, Elefante e dos principais clubes do Recife, para que se mostre os grandes momentos do nosso carnaval. Convidaremos também as agremiações vencedoras, logo após os desfiles e a classificação. O rei Momo e a Rainha do Carnaval irão visitar o forró Cheiro do Povo.

O Carnaval do Cheiro do Povo está o mais organizado de Olinda. As equipes de trabalho se revezam o dia inteiro para que os salões e as instalações permaneçam o dia todo em perfeitas condições de aproveitamento e utilização. O serviço de bar está a qualquer hora servindo cerveja gelada e qualquer tipo de bebida ou comida.

Hoje, será o segundo baile. Amanhã, segunda e depois terça haverá mais dois grandes bailes e depois do carnaval dois bailes: na quarta-feira de cinzas o "Baile da Ressaca" e na quinta-feira o "Baile dos Garçons", feito para os que trabalham durante o carnaval, para que a grande massa de foliões desfrute a valer do carnaval.

Preto Velho evoca o passado de glórias da antiga Capital

A Escola de Samba Preto Velho, reunindo artistas olindenses, vai se exhibir neste carnaval apresentando o tema "Oh linda - Cidade Eterna", que conta um pouco da histórica cidade, lembrando épocas passadas que ainda vivem nas ladeiras acidentadas, nas igrejas, nos casarões, lembrando um povo heróico que muito contribuiu para a liberdade da Pátria.

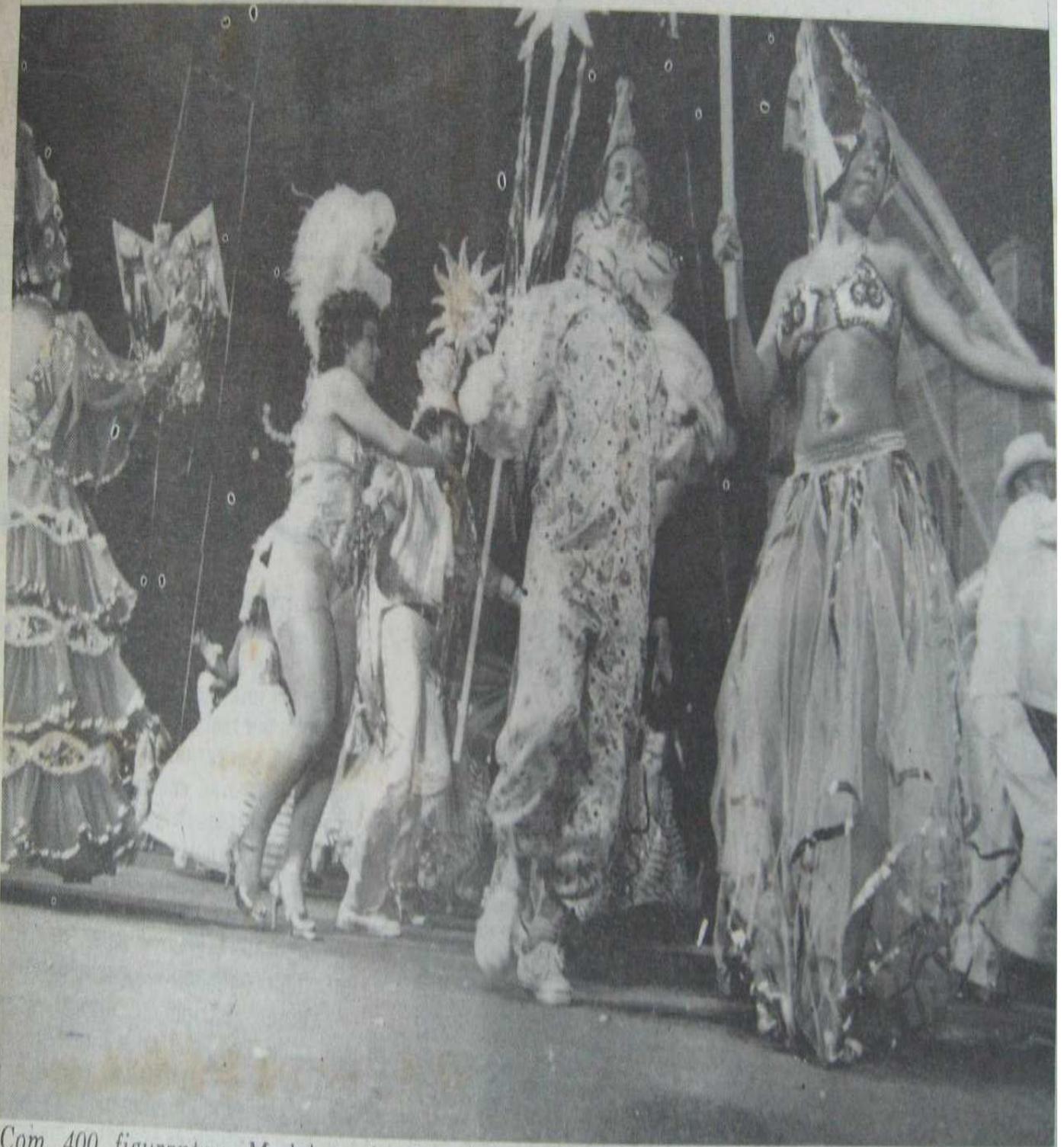
Preto Velho tem seu "quartel general", localizado no Alto da Sé, e seus desfiles pelas principais ruas da Cidade Antiga arrasta grande multidão que permanece muitas horas aguardando sua saída, enquanto os batuqueiros dão a nota de alegria ao longo do Largo da Misericórdia. Este ano a escola de samba promete abafar com lindas mulatas que vão "botar prá quebrar".

O tema foi criado pelo carnavalesco Jobiér-gio Carvalho e será desenvolvido por 17 alas, inclusive a bateria formada por 80 batuqueiros. Fala de Olinda histórica e de seu povo bravo; das ruas estreitas e casas mal-assombradas; das altas palmeiras que servem

como lenço acenando aos que partem e aos que chegam; de Olinda dos vendedores ambulantes que sobem e descem ladeiras entoando canções populares; de Olinda das tapioqueiras que enfeitam o Alto da Sé.

Segundo Hercílio Belarmino, a "criação de Jobiér-gio Carvalho revive Olinda das belas igrejas - algumas com o melhor barroco nacional; de Duarte Coelho, que não sai de nossa imaginação, agora mais que nunca, com a consagração da cidade como Patrimônio da Humanidade. Mostra Olinda dos velhos e jovens artistas; do frevo, do coco de roda, da ciranda e também do samba".

Acrescentou que Preto Velho conta com grandes baluartes do Carnaval olindense, como Jorge Lobo, Pedro Allain, Antônio Ferreira e outros que têm trabalhado para conseguir recursos financeiros. A escola está realizando roda de samba, sambão ao vivo e outras festas a partir das 21 horas das sextas e aos domingos, com início às 14 horas. Reina a maior animação em torno das exibições da Escola de Samba Preto Velho, em Olinda.



Com 400 figurantes, Madeiras do Rosarinho sacudiu a poeira na Avenida Conde da Boa Vista



Pavão Misterioso, com seus encantos luminosos, mostrou o que pode ser conseguido sem muito dinheiro

No primeiro dos desfiles noturnos pela Conde da Boa Vista, o do domingo, no qual tomaram parte caboclinhos de segunda categoria, blocos e clubes de primeira categoria, o destaque ficou mesmo para o bloco Madeiras do Rosarinho, que estava ameaçado de não desfilar e terminou fazendo uma bela apresentação, revivendo seus grandes dias. Com 400 figurantes, sob o enredo "Louvação aos ourixás", a tradicional agremiação de Ponto de Parada arrancou demorados aplausos do público, reeditando a apresentação do ano passado, quando arrebatou o título da categoria. Sua presença na passarela serviu para atenuar um pouco a frustração provocada pela não apresentação do Batutas de São José, que, alegando dificuldades financeiras, esteve ausente do carnaval 83.

O desfile do domingo começou rigorosamente na hora, com os caboclinhos de segunda categoria repetindo os tradicionais espetáculos de todos os anos, dentro das limitações da categoria. Presentes na passarela estiveram os Tabajaras, Tupã, Flexa Negra, Paraguases, Tupinambás, Tabaiaras, Arapaos e Tribogé. Um maracatu rural de Camarajibe antecipou-se, já que seu desfile estava programado para terça-feira, e acabou fazendo-o no domingo, por só ter conseguido instrumentistas para aquele dia.

HOMENAGEM

Na categoria de blocos, a boa exibição de Madeiras do Rosarinho foram a passarela os Banhistas do Pina, que homenageou o compositor Getúlio Cavalcante, o qual integrou sua orquestra, tendo a agremiação sido muito aplaudida, e ainda, Lira da Noite, Pierrô de São José, Diversional da Torre, Inocentes do Rosarinho, todos dentro de suas limitações, apresentando fantasias modestas, mas algumas de certo bom gosto.

Dentre os clubes de primeira categoria, destacaram-se Pierrô de São José, com orquestra de pau e corda, apresentando fantasias de muito bom gosto com muito brilho nas vestes, muitas crianças nos seus cordões, prestando uma homenagem ao compositor Arnaldo Paes de



Andrade. Lavadeiras de Areias apresentou o enredo "No mundo do Carnaval", com poucas fantasias, muitos travestis, estandarte muito bonito, a exemplo do figurino, mas foi um desfile que até certo ponto agradou ao público presente. O Pavão Misterioso, desfilando pela primeira vez na primeira categoria, apresentou o enredo "Festa de Palhaço", com fantasias muito coloridas, também agradando. Outras agremiações, como Vassourinhas, Pás Douradas e Lenhadores, já com tradição firmada, conseguiram fazer com que os espectadores postados nas arquibancadas vibrassem com os acordes de suas orquestras de frevo.

PÚBLICO

O domingo, mesmo com a pouca expressividade das agremiações desfilantes (com algumas exceções), atraiu para a passarela da Avenida Conde da Boa Vista grande número de expectadores que lotaram completamente as arquibancadas instaladas pela Fundação de Cultura Cidade do Recife. Momentos após o início do desfile, os lugares estavam totalmente ocupados, o mesmo podendo-se dizer das calçadas nas imediações, que não comportavam o número de pessoas que para ali acorreram. Ao contrário do que ocorreu no domingo, tudo funcionou a contento, sem grandes atrasos das agremiações a se apresentarem, fazendo com que tudo saísse mais ou menos de acordo com o previsto. Todavia, muitas críticas ainda se fizeram ouvir com relação, por exemplo, à venda de ingressos em excesso, superando a capacidade das arquibancadas. Havia queixas, notadamente entre os jornalistas que faziam a cobertura do desfile, à prática quase generalizada entre as agremiações desfilantes de postarem grande número de seus integran-

tes, principalmente as orquestras diante do palanque da Comissão Julgadora, sem que para isso fossem obrigados, já que não constava do regulamento. A prática tinha apenas o intuito de melhor impressionar a comissão, o que acabaria por não ocorrer, uma vez que parados no local, muito se perdiam de suas agremiações em termos de harmonia, ocasionando a formação de grupos isolados.

TURISTAS

Presença constante eram os turistas, nas arquibancadas calçada, ou nas imediações dos palanques, alguns deles estrangeiros, que se mostravam-se extremamente admirados, alguns chegando a tentar, desajeitadamente, a acompanhar o ritmo das orquestras e as evoluções dos desfilantes. Entre os inúmeros jornalistas, muitos estrangeiros, estes verdadeiramente empolgados com o ritmo que lhes parecia tão estranho mas contagiante, sendo que os mais entusiasmados eram os fotógrafos.

ORQUESTRAS

Um problema que vai se agravando no carnaval pernambucano é a dificuldade que as agremiações desfilantes vêm encontrando na contratação de orquestras para suas apresentações, em virtude de a oferta ser infinitamente inferior à demanda. O fato neste ano chegou a prejudicar sensivelmente inúmeras agremiações, muitas delas tendo mesmo que se conformar com a desclassificação, por não ter podido desfilar no dia estabelecido, só o conseguindo fazer no dia posterior ou anterior, apenas para atender a seus adeptos e às autoridades organizadoras do Carnaval.

Neste aspecto, o Clube Pitombeiras de Olinda, com programação estabelecida para desfilar no Recife na qualidade de agremiação visitante, causou o maior vexame, frustrando os que compareceram à Conde da Boa Vista na segunda-feira com o interesse maior em vê-lo. Sua orquestra, após esperar até as 11 horas pelo desfile do clube olindense, retirou-se alegando ter outro compromisso em um clube social. Pitombeiras acabou por não desfilar, ficando ausente do Carnaval recifense neste ano.



Lenhadores, no esplendor de uma tarde alegre



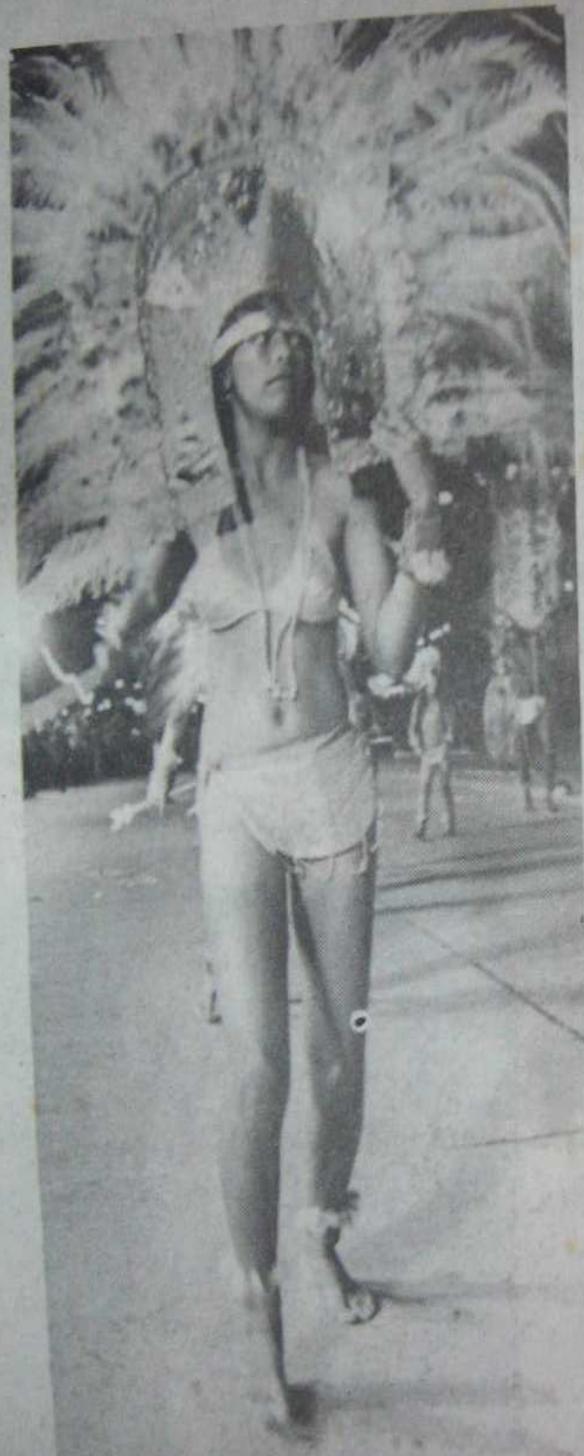
A organização predominou na avenida



A morena dourada caiu no frevo



A beleza descontraída da jovem que desfilou domingo como Pierrô, em São José



Esta paraguaense representou a tribo



O maracatu mostrou sua for



Pás Douradas, suas mulatas e muita alegria no asfalto de muitos carnavais

Samba também teve o seu espaço

O Carnaval recifense reservou um bom espaço para o samba. Logo cedo, a partir da segunda-feira, o povo, que estava frevando a valer pelas ruas, principalmente Imperatriz e Nova, além da "Pracinha do DIÁRIO", trocou de ritmo repentinamente, sambando a valer com as escolas de terceira e segunda categorias.

O espaço do samba foi ocupado por blocos não oficiais, que não concorrem a prêmios, com destaque para Saberé e Donzelos de São José. Este último, por sinal, foi o mais aplaudido este

ano em que comemorou dez anos de existência. O Donzelos de São José defendeu, com belas fantasias, o tema "Índios em Tarde de Gala".

O DESFILE

A primeira escola de samba oficial a desfilar foi "Unidos da Favela", com o tema "Renascer das Cinzas". Essa agremiação, de terceira categoria, pela sua arrumação, candidatou-se fortemente a conquistar uma das primeiras colocações.

"Unidos da Favela" também teve como papel destacado a sua bateria, muito bem arrumada, so-

mente se rivalizando, na categoria, com "Vai Vai", do Pina, que teve o comando do mestre "Balinha" e fez o povo sambar a valer quando de sua apresentação.

As escolas de samba de terceira categoria que desfilaram, foram: "Navegantes de Boa Viagem", "As Duvidosas em Folia", "Unidos de São Carlos", "Pelados de Água Fria", "Almirante do Samba", "Barrões do Córrego", "Unidos da Favela", "Turma do Saberé", "Independente", "Unidos do Pina", "Unidos do Dendê", "Luar de Prata", "Portela", "Samurai" e "Vilela".

DIÁRIO DE PERNAMBUCO Recife, quarta-feira, 16 de fevereiro de 1983 CARNIVAL/DEFILES NOTURNOS/SAMBA

Samba invade a madrugada recifense



Uma das atrações das escolas, o samba durante o desfile.



No regresso de um belo corpo, a fante das escolas.



Atracções, samba-lento 90 graus de Pernambuco.



Nos corpos alçados, a criatividade supera o luxo, com belo gosto visual.

Caboclinhos e clubes

No desfile da passarela, na noite da segunda-feira, que terminou às 7 horas da terça, um fato que se vem constatando no Carnaval pernambucano ano após ano, voltou a se repetir: as escolas de samba de primeira categoria voltaram a tomar conta daquele dia e quase até do próprio carnaval recifense não fora a reação de algumas agremiações, a exemplo da "Frevioca", e alguns clubes de frevo e troças que ainda asseguram a hegemonia do ritmo pernambucano.

Na apresentação das escolas de samba de primeira categoria, Gigantes do Samba, com uma atuação magistral, credencia-se a repetir o feito do ano passado, obtendo o primeiro lugar entre os demais concorrentes. Outras escolas fizeram grandes apresentações, a exemplo de Galeria do Ritmo (melhor samba-enredo), Estudantes de São José, Unidos do Comércio e outras mas sem fazer sombra à grande agremiação alviverde recifense.

O desfile foi iniciado às 20 horas, com apresentação de maracatus de baque-virado, nele se destacando Porto Rico do Oriente, Leão Coroado, Estrela Brilhante e Indiano. Seguiram-se os maracatus de orquestra, e ainda as agremiações visitantes Elefante de Olinda, Flor da Lira, não se apresentando Pitombeiras, porque a sua orquestra, cansada de esperar, retirou-se alegando ter outro compromisso para aquele horário. Seu concorrente, Elefante, fez uma exibição empolgante, arrancando demorados aplausos dos presentes.

ESCOLAS

A primeira escola a



categoria foi o que ocorreu com a "Sambistas do Cordeiro", que entrou na passarela sob intensa vaia do público, pelo atraso, e saiu aplaudida. Sob o enredo "Samba, Show e Alegria" apresentou caracterizações de carnavais antigos, teatro rebolado, ostentando as cores verde e branco. Entre as irregularidades que cometeu estava o samba-enredo apresentado, que não correspondeu ao que fora distribuído antecipadamente e que consta na gravação dos elepês das escolas de samba pernambucanas. Com carros alegóricos bonitos, chegou a atrasar tanto o desfile que foi intimada pela Comissão Julgadora a se apresentar em cinco minutos, sob pena de desclassificação. O desempenho de sua bateria, porém, removeu a antipatia que lhe devotara inicialmente o público, fazendo exibição exuberante, optando por executar o tão temido "show" que não é obrigatório, e que é evitado por muitos mestres, já que qualquer erro significa ponto negativo. Mas correu o risco, e saiu-se bem, não errando, e no final, sob aplausos, seu maestro pediu desculpas pelo atraso. Este, soube-se depois, fora motivado pela dificuldade em conduzir os músicos, dadas as precárias condições financeiras da agremiação.

um desfile alegre, descontraído, e com muito samba no pé.

Uma forte chuva durante 10 minutos (de 1h25 a 1h35) prejudicou sensivelmente a agremiação a desfilar em seguida, a escola de samba "Rebeldes do Samba", de Jaboatão. Com as cores Rosa, Branco e Verde, apresentou o tema "Maria Corina", a "Mãe Corina" fundadora do grupo, homenageada por seus descendentes que constituem a diretoria da escola. Com muitas crianças, carro-alegórico representando uma carruagem, apresentou muitas baianas, notando-se uma certa descoordenação entre seus integrantes, mas leve-se em conta que foi a mais prejudicada pelas pesadas chuvas.

Império do Samba, da Imbiribeira, que desfilou já alta madrugada, (4 horas) foi sensivelmente prejudicada pelo afunilamento da pista dada à invasão de espectadores durante e após a chuva. Apresentou o enredo "Ontem hoje e amanhã", episódio do dia-a-dia da escola, com a bateria se posicionando muito bem, carro alegórico com belas fantasias, travestis, bonita coreografia, no geral, fez boa apresentação.

GIGANTES

Gigantes do Samba, que iniciou o seu desfile já dia claro, constituiu-se no toque monumental da noite de segunda-feira, no carnaval recifense. Com 2.500 figurantes, sob o tema "Era uma vez", prestou homenagem ao Centenário de Monteiro Lobato, apresentando detalhes que tornaram a sua exibição insuperável. Levou à passarela, caracterizações de figurantes das histórias infantis de Monteiro Lo-

desfilou, ante as reclamações do público pelo atraso (iniciou às 23 horas) foi Unidos do Comércio, que inicialmente recebida com apupos pelo público impaciente, saiu aplaudida em virtude da bela apresentação que fez, notadamente sua bateria, principal responsável pelo sucesso da Unidos. Constituiu-se na verdade uma surpresa agradável para o público, apresentando o enredo "Arruar, história do Recife Antigo", e ostentou muita criatividade, reeditando fatos e coisas dos velhos tempos da capital pernambucana, apresentando alegorias sobre o Recife antigo, levando para a passarela liteiras, mascates, lambe-lambes, excelentes bateristas e hábeis sambistas, fantasiados com bom gosto. Sua má sorte esteve no momento em que sua porta-bandeira perdeu o equilíbrio e caiu justamente em frente à Comissão Julgadora.

AMAZÔNIA

Apresentando o tema "Amazônia, o louco fascínio de Pinzon", veio a seguir a escola de samba "Quatro de Outubro", estreante no primeiro grupo, com as cores azul e branco, sem alegorias. Fez uma exibição razoável, dentro das suas limitações de pouca experiência, sem maiores pretensões.

Uma das notas de destaque do desfile das escolas de samba de primeira

VEXAME E TEMPORAL

A seguir, como detalhe da desorganização, desfilou um clube de segunda categoria (Bola de Ouro), vítima também da dificuldade relacionada com orquestra, já que estava prevista para desfilou terça-feira.

Seguiu-se então o grande vexame por que passou o clube olindense Pitombeiras dos Quatro Cantos, impossibilitado de não se exhibir, face à ausência da orquestra.

A escola de samba Galeria do Ritmo, do Morro da Conceição apresentou-se sob o enredo "Raízes", uma exaltação ao negro, chegou a empolgar público, ante o seu samba no pé, e, principalmente, seu samba-enredo, considerado o melhor do desfile. Ostentando as cores azul e branco, suas fantasias não conseguiram ser aplaudidas pelo pouco brilho, apresentando até certa sobriedade, sem contrastes de cores. Vários carros alegóricos com muitas mulatas de tanga. A escola de samba Samarina, que desfilou às quatro horas, com as cores vermelho e branco, apresentou a particularidade de colocar uma mulher para cantar o samba-enredo, não conseguindo ainda empolgar o público, ante, principalmente, a falta de coordenação entre os seus integrantes. Todavia, exibiu belos carros alegóricos, fez

bato e outros autores, a exemplo do "Pica-pau Amarelo", "Branca de Neve", sendo que nesta última, os anões eram autênticos. Seu samba no pé, sua bateria, suas evoluções de seus desfilantes, dentre eles Múcio Catão, levantaram o público, com muita gente no final seguindo-a, sambando pela avenida. Difícil de ser igualada, e mais ainda de lhe ser arrebatado o título deste ano.

A escola de samba Limonil escolheu praticamente o tema de Gigantes, levando à passarela "O mundo fantástico de Monteiro Lobato", igualmente com figuras representando as histórias do grande escritor paulista. Belos carros alegóricos, excelente bateria, e exibindo sambistas excepcionais, não teve, todavia, a grandiosidade de Gigantes.

FINAL

Última escola a desfilou, Estudantes de São José, era aguardada com muita expectativa pelo público. Não decepcionou, apresentando ao contrário, uma exibição excelente, sob o tema "Vozes da África", exaltando Castro Alves, exibindo carros alegóricos de grande criatividade, com figuras típicas do "Continente Negro", princesas africanas, feiticeiros, dançarinas árabes, e a bateria da escola conhecida pela sua coordenação e ritmo. Seu desfile terminou exatamente às 7 horas.



As passistas pernambucanas nada ficam a dever às do Sul: a "escrita" é a mesma



As mulatas não despencaram do carro, mas abalaram os corações



es Abram alas, é a passista pedindo passagem, botando pra quebrar

Caboclinhos e clubes engrandecem passarela

Escolas de samba de segunda categoria, caboclinhos de primeira e clubes de segunda, além de duas agremiações visitantes (Vassourinhas de Olinda e Marim dos Caetés), participaram do último desfile noturno na passarela da Avenida Conde da Boa Vista, ante um público, embora numeroso, bem menor do que o que esteve presente nos desfiles anteriores, notadamente na apresentação das escolas de samba de primeira categoria, na segunda-feira.

As primeiras agremiações a se apresentar foram os caboclinhos Canidés, Unidos de Massangana, Acadêmicos do Samba, Estudantes do Pina, a Deusa do Asfalto, Alegoria do Morro, Quatro de Julho, Gente Inocente, Couro de Bode, Vai Quem Quer e Intimidade.

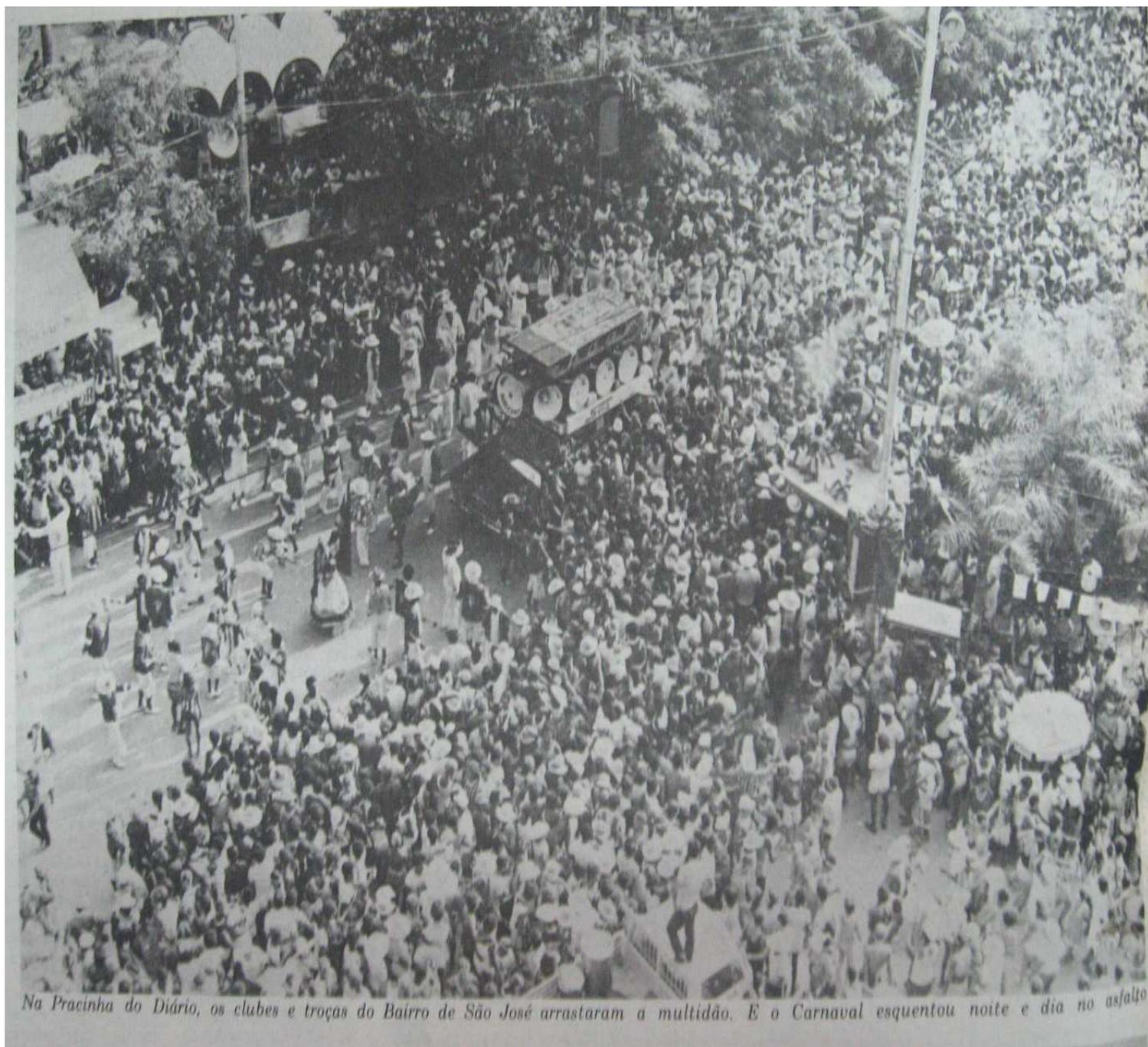
Os clubes de segunda categoria vieram a seguir, desfilando o Filho do Homem da Meia Noite, Toureiro de Santo Antônio, Coqueirinho de Beberibe,

o Homem da Meia Noite, O Homem da Madrugada, Papagaio Falador, Guaiamum na Vara, Seu Malaquias e Pão da Tarde.

Agremiações visitantes presentes à passarela da Avenida Conde da Boa Vista foram Vassourinhas de Olinda e Marim dos Caetés, que, a exemplo de Elefante na segunda-feira à noite, no mesmo local, fizeram excelente exibição, conseguindo enpolgar o público presente, com o frevo executado pelas suas afinadas orquestras.

A exibição dos caboclinhos, escolas de samba de segunda categoria e clubes de segunda longe esteve de atinir o brilho das agremiações que desfilaram na segunda-feira, mas tampouco decepcionaram, cada um deles atingindo o desempenho dentro das suas limitações. As escolas de samba e os clubes de segunda, a exemplo dos anos anteriores, exibiram traços modestos, em face das naturais dificuldades por que passam praticamente todos sediados em locais de população de baixa renda.

São José resiste e empolga multidão



Na Pracinha do Diário, os clubes e troças do Bairro de São José arrastaram a multidão. E o Carnaval esquentou noite e dia no asfalto

Os foliões do bairro de São José, resistindo ao desenvolvimento urbano e ao avanço tecnológico, realizaram um Carnaval cada vez mais animado, identificado com suas autênticas tradições feito não para os turistas mas sim para os próprios moradores da tradicional comunidade do Recife.

Foi assim que, mais uma vez, este ano, o Carnaval do Bairro de São José se constituiu no Centro mais animado da folia, com intensa movimentação nas Ruas da Concórdia, Padre Floriano, Vidal de Negreiros e Pátio do Terço, entre outras. Tudo começou na abertura do Carnaval, com o Galo da Madrugada, que deslumbrou o recifense, e só terminou na Quarta-Feira de Cinzas.

Um verdadeiro formigueiro da folia: assim foi o bairro neste Carnaval, de onde saíram as mais animadas agremiações, entre as quais Saberé (domingo e terça-feira); Donzelos (na tarde da segunda); Traquinas (às 10 horas do domingo); o Fofinho, o Caga no Beco, o Arromba Tudo e, especialmente, Estudantes de São José, entre outras troças e blocos de sujos.

Essas agremiações arastaram verdadeiras multidões pelas estreitas ruas da cidade, durante os dias carnavalescos, isso, sem falar nas 40 agremiações que desfilaram pelas ruas do bairro de São José, conforme estabelecia a programação da Fundação de Cultura Cidade do Recife, entre as quais algumas de reconhecida popularidade, como Abanadores do Aruda, Camisa Velha, o bloco Madeira do Rosarinho, os clubes Vassourinhas, Pás Douradas e Pavão Misterioso, as escolas de samba Sambistas do Cordeiro, Gigantes, Galeria do Ritmo, Quatro de Outubro, Formiguinha de Santo Amaro, Vai quem Quer, Barões do Córrego, Unidos do Pina e Luar de Prata, os caboclinhos Taperaguases, Tupy Guarani, Canindês e Carijós, os maracatus Estrela Brilhante, Leão Coroado, Indiano, Estrela da Tarde, Piaba de Ouro, só para citar algumas.



tência do nosso Carnaval, o Galo da Madrugada.

Aí, então, chega a sambista Luisa, destaque de Estudantes, para fazer o seu apelo:

- Se estão querendo apoiar as verdadeiras tradições do Carnaval do Bairro de São José, por que estão desviando a folia para a Av. Conde da Boa Vista? Não dá para entender. É preciso concentrar tudo por aqui, pois sempre foi daqui que a folia partiu e sempre aqui que ela resistiu nos quatro dias em todos os tempos. O Carnaval não morreu. Ele resiste graças aos moradores do Bairro de São José, que desejam que o desfile volte para o seu verdadeiro lugar, a Av. Dantas Barreto.

AS TRAQUINAS

D. Gizelda de Vasconcelos, 40 anos de Bairro de São José, é praticamente responsável pela saída das 200 moças que formam a Traquinas, uma das sensações do Carnaval de 1983, cuja presidente é Evani Vilela. Ela acha que os tempos mudaram, mas os foliões do bairro de São José resistem às mudanças e permanecem com o mesmo espírito de animação e folia:

- Fazemos o bairro mais carnavalesco do Recife. Carnaval como antigamente, não vamos ter mais por causa do progresso, porém, o espírito de folia e animação continua se manifestando em todos os moradores do bairro - antigos e jovens, se integrando ao Carnaval Participação, onde todos pulam, brincam e se divertem a valer. Agora, então, a coisa é bem melhor, pois há maior participação popular.

CLIMA

Há um clima carnavalesco pairando no ar do bairro de São José, saindo de dentro dos seus casarões antigos, vindo das sacadas de seus janelões, arrebentando nos bares e botecos ou explodindo em cada rua nas agremiações que constantemente passam por ali, ou nos grupos de foliões.

Na casa de Badia, na Rua Vidal de Negreiros, há dois meses se respirava carnaval e, na tarde da segunda-feira, uma verdadeira oficina fora instalada com os preparativos para a saída de Estudantes de São José. Robertinho Carvalho e João Florêncio da Silva ainda preparavam suas fantasias de "feiticeiras africanas", as costureiras Djanira Alves da Silva (irmã de criação de Badia), e Dalva Luzia Ferreira, davam os últimos retoques alguns adereços e cabeças, enquanto, lá dentro, mais de 10 pessoas acabavam de "fazer a cabeça" dos batuqueiros.

SABERÉ

Jaime Lima (Tripé), Hélio Freitas (Tesão), Marcos melo (bombeiro) e Elvio (Papuda) ainda bebericavam num boteco, conversando sobre o êxito do enredo "Bonecos de Debré", com o qual Saberé saiu no domingo e voltou a se apresentar na Terça-Feira de Carnaval. Entre uma caninha e outra, falavam sobre o êxito do Carnaval do Bairro de São José, e dizia Jaime Lima:

- O Saberé é a maior potência de samba do Estado. Se não saísse às ruas, não haveria carnaval no Bairro de São José, que, apesar de sentir a falta das Ruas Augusta, Alecrim, Horta, Dias Cardoso - todas destruídas pelo progresso e onde as famílias sentavam para ver as troças passarem - ainda tem as Ruas da Concórdia, de São João, Vidal de Negreiros e tantas outras para desfile de Saberé, Donzelos, Estudantes, Foginho, C... no Beco e da maior po-

DONZELOS

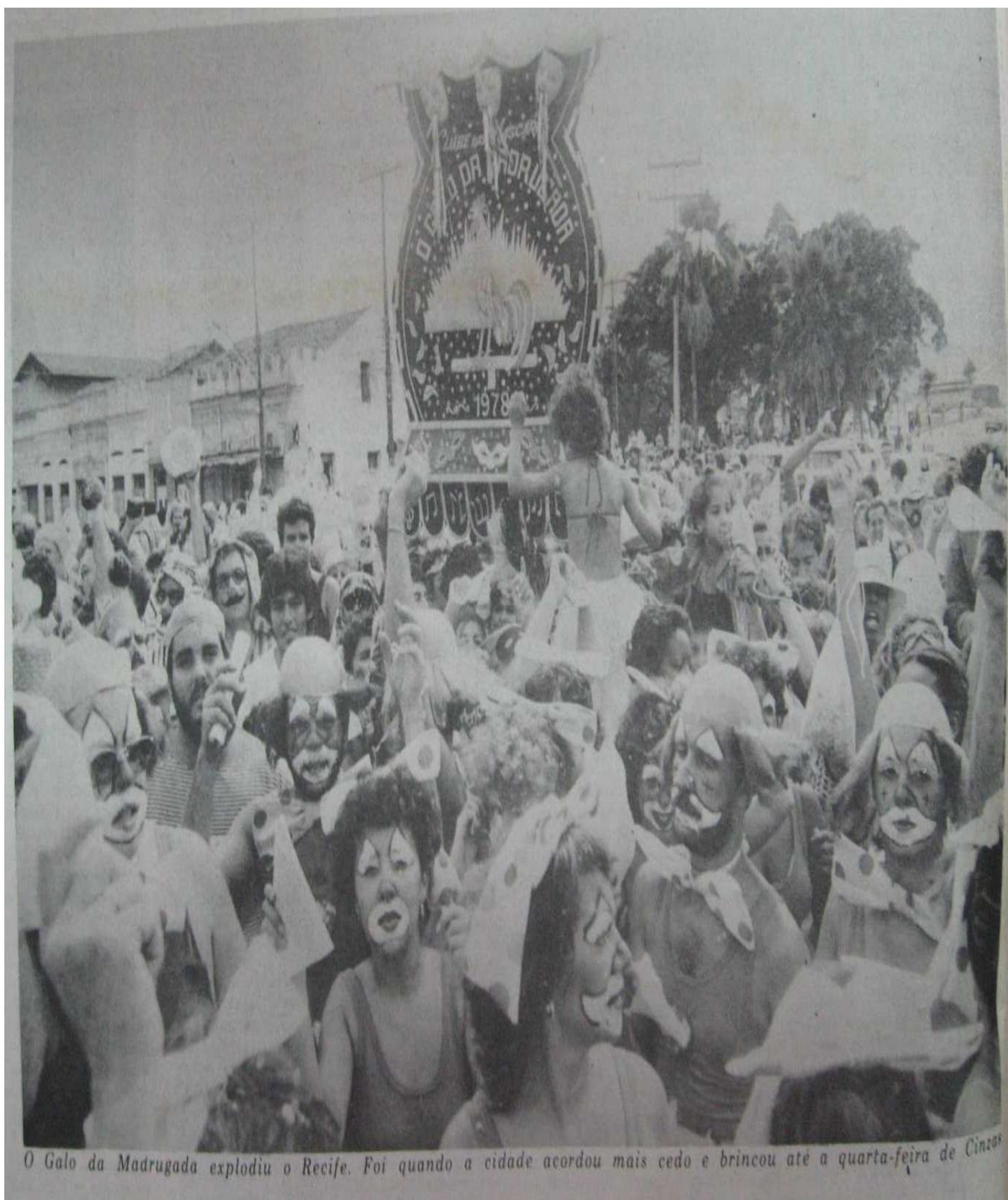
"Índio em Traje de Gala" foi o tema de Donzelos, que contaminou a população na tarde da segunda-feira, arrastando multidão impressionante. Saiu da Rua da Concórdia com 220 figurantes nos trajes vermelho e branco, mas antes colocou nas ruas a sua Bandinha composto por moradores do bairro, inclusive muitos jovens, e alguns jornalistas tais como Márcio Maia, Joaquim de Souza Neto e Vladimir Barbosa. Donzelos é todo "garra e euforia", conforme diz Aderbal Barros, um dos seus componentes. E comenta:

- Se estão querendo revitalizar o Carnaval do Bairro de São José e se os moradores já deram demonstração de que fazem, a cada ano, um carnaval mais bonito e animado, porque têm tradição e sabem como fazê-lo, por que os órgãos municipais não ouvem os integrantes da nossa comunidade, os carnavalescos daqui, e não os convoca para organização do Carnaval do Recife. 1984? Estamos fazendo o melhor do Carnaval do Recife há vários anos".

ANIMAÇÃO

Em todos os pontos do bairro, a animação pelas ruas era enorme, com o pessoal formando suas próprias batucadas, enquanto esperavam a passagem dos grupos maiores. As diversas barracas, instaladas em pontos estratégicos, serviam para manter alto o "astral" dos foliões que, com o intenso calor, tinham que "molhar a goela" para suportar a situação.

Na Rua Padre Floriano, a animação era comandada pelo pessoal do Galo da Madrugada, que saiu às ruas no Sábado de Zé Pereira, mas continuou comandando a folia até ontem. A rua foi devidamente ornamentada e iluminada e, a todo instante, era invadida por um grupo improvisado.



O Galo da Madrugada explodiu o Recife. Foi quando a cidade acordou mais cedo e brincou até a quarta-feira de Cinzas

Praça do Trabalho reúne sambistas

Em Afogados, mais uma vez o centro da animação foi a praça do Trabalho, na Rua São Miguel, onde foram vividos grandes momentos desde as apresentações de Vassourinha, Rebeldes Imperial, Império do Samba, As Virgens da Mustardinha, sem se falar na disposição do folião popular.

A coordenação de festejos do bairro gastou Cr\$ 120 mil na decoração, apesar de o palanque ter sido o mesmo de outros anos, assim como as gambiarras. O clube Movido a Álcool ofereceu a colaboração decisiva para o sucesso do reinado de momo.

Prevaleceu a tradição, com a realização do carnaval participação pela própria comunidade. O policiamento nos quatro dias teve quase como única preocupação interditar a Rua Imperial nas primeiras horas do dia. No entanto, os dirigentes do Movido a Álcool, José Hermínio, Ademir, Avanir, Jorge, Sílvio e Calado, que formaram a comissão de preparação para o Momo-83, foram sinceros ao adiantar que a decoração estava fraquí-

sima devido à falta de apoio das autoridades municipais:

- Poderíamos ter feito um melhor carnaval apesar de todo brilhantismo aqui na Rua São Miguel, porém isso não foi possível porque o vereador Luiz Gonzaga não cumpriu com as promessas que fez, e, assim, só na última hora, recebemos a ajuda do edil Luís Manoel Ramos, disse Jorge. Uma das inovações na Praça do Trabalho foi o uso do microfone sem fio, com uma antena, no trabalho de apresentação do locutor Sílvio, entrevistando os foliões e batuqueiros.

ESQUEMA

Funcionou normalmente a programação estabelecida para o carnaval em Afogados. No domingo, segunda e terça-feiras, o público vibrou com os desfiles de Vassourinhas, que foi um autêntico show, arrastando multidão. O mesmo aconteceu na passagem das escolas de samba Limonil e Império, exposições promovidas pelo "Movido a Álcool".

- Valeram os esforços

para a gente assegurar o nosso convívio de Momo com estas associações, afinal, proporcionamos momentos de entusiasmo aos moradores do bairro e adjacências (Sílvio).

Outras atrações que contaram com o apoio do público foram Maracatu Almirante do Forte, Estudantes do Pina, Divercional da Torre, Banhistas do Pina, Maracatu Cruzeiro do Sul, Rei do Cigano, Divercional de Areias, Prato Misterioso, Banda Tropical, Tamarina, Clube das Pás, Urso Brilhante do Coque, Urso de Um Chifre Só, de Tejipló, e Escola Mocidade Independente, de Areias.

Nas primeiras horas do dia, não faltou a animação popular em Afogados: blocos de sujo, batucadas improvisadas e muitos mascarados, e aqueles que se mantinham como espectadores de nada reclamaram no que se relaciona ao comércio, mesmo com a exploração na venda da cerveja, refrigerantes, sorvetes, salgadinhos e refrescos. Até o coco verde estava sendo vendido por preço exorbitante.

Troças e escolas de samba completam o ritmo da folia

As troças e escolas de samba também brilharam neste carnaval em Olinda, levando milhares de pessoas às ruas, para pular e dançar ao som de suas baterias. Sirí na lata deu um "banho", com muita bebida e comida. Na Rua do Amparo, foi muito aplaudida, pelos foliões que aguardava a saída de Elefante e Vassourinhas. Os Fiéis da Bica, outra agremiação de gente nova, deu "show" na Bica dos Quatro Cantos, onde as meninas fizeram bela apresentação. Ângela, Dida, Regina, Elaine, Eliane, o "velho comandante" Ivanilton, Clóvis, Washington, estiveram à frente, animando o pessoal que desfilou pela Cidade Alta.

Bebe o que acha bom, de Lúcio Vieira, Mauri e Milciades e dr. Joaraci, abafou no Beco do Alcool. Cariri Olindense, o homem montado num jumento que saiu às quatro da madrugada do domingo, foi

outra atração. A Porca, a Zebra, Burra do Rosário, Segura a Coisa, Eu Acho é Pouco, Leão da Aldeia, Machucadinho e Sobe e Desce também animaram o carnaval olidense.

ESCOLAS

As Escolas de samba Preto Velho, Marrom e Branco, Oriente e as Transas deram a nota de destaque. Ceroulas e Barba Papa (troças). O Homem da Meia Noite, o Filho do Homem da Meia Noite e a Mulher do Dia, arrastaram milhares de pessoas atrás de seus cordões. Maracatus Piaba de Ouro, Dois de Ouro, Urso Branco e Leão Formoso também marcaram sua presença nas ruas da cidade, cujo carnaval se prolonga até hoje, com o desfile de Bacalhau do Batata, Barba Papa e a Jaula, Essas três agremiações arrastam milhares de pessoas que permanecem acordadas e só descansam amanhã.

Galeria ganha título e faz festa no morro

A Escola de Samba Galeria do Ritmo é a campeã do Carnaval do Recife de 1983, pois obteve 87,5 pontos da Comissão Julgadora, ficando Gigantes do Samba em segundo lugar, com 85,5 pontos e, em terceiro, Império do Samba e Estudantes de São José, ambas com 80,5 pontos. Os resultados foram divulgados ontem e aceitos de forma calorosa pelos carnavalescos, embora alguns mostrassem insatisfação.

Os demais vencedores do desfile de Carnaval, na primeira categoria, foram: Pás Douradas(clube), Madeira do Rosarinho(bloco), Canindés(caboclinhos), Abanadores do Arruda(troça), Urso Alegre de Areias (urso), Piaba de Ouro(maracatu rural) e Porto Rico do Oriente(maracatu de baque virado). De modo geral, os favoritos do público pernambucano foram os vencedores. Ontem, o Morro da Conceição, onde fica situada a sede da Escola de Samba Galeria do Ritmo, viveu mais um dia de festa, com os integrantes da agremiação e alguns simpatizantes comemorando o título conquistado pela agremiação. O seu presidente, Agnaldo de Souza Cabral, assim que chegou à sede liberou os instrumentos e, assim, o samba voltou a ser ouvido no morro, com os ritmistas sendo acompanhados pelos moradores na comemoração pelas ruas da localidade.

Por outra parte, a grande campeã do Rio, do desfile de escolas de samba de primeira categoria(grupo 1-A), foi a Beija-Flor de Nilópolis, que apresentou o enredo "A Grande Constelação de Estrelas Negras", idealizado por Joãozinho Trinta, obtendo 204 pontos, três a mais do que a Portela, segunda colocada, e quatro a mais do que a campeã do ano passado, a Império Serrano, que tinha esperanças de conquistar o bicampeonato. A apuração foi realizada no Pavilhão de São Cristóvão, no Rio, em um clima de muita confusão, que quase se transformou em tumulto devido aos protestos do presidente da Mangueira, com a polícia contendo os ânimos. **Mais notícias nas págs. A-5 e A-12**

Galeria do Ritmo dispara como campeoníssima de 83

Com o natural protesto dos perdedores, a Fundação de Cultura da Cidade do Recife anunciou, ontem pela manhã, os vencedores do Carnaval de 1983. Deu "Galeria do Ritmo" (escola de samba), "Pás Douradas" (clube), "Madeira do Rosarinho" (bloco), "Porto Rico do Oriente" (maracatu de baque virado), "Canindês" (caboclinho), "Urso Alegre de Areias" (urso de Carnaval), "Boi da Cara Preta" (boi de Carnaval) e "Abanadores do Arruda" (troça de 1ª categoria) nas principais classificações.

A entrega dos troféus, com festa, desfile e comemorações está marcada para amanhã, no Pátio de São Pedro, às 21 horas. A relação completa dos campeões de todas as categorias e gêneros, fornecida pela Fundação de Cultura da Cidade do Recife é esta:

Bloco carnavalesco, campeã: "Madeira do Rosarinho", 47 pontos;

vice: "Banhistas do Pina", 45 pontos; Escolas de Samba de 1ª categoria, campeã: "Galeria do Ritmo", 87,5; vice: "Gigantes do Samba", 85,5 pontos. Clubes de 1ª Categoria, campeão: "Pás Douradas", 48,5 pontos; vice: "Lenhadores", 44,5 pontos.

Clubes de 2ª Categoria, campeão: "Coqueirinho de Beberibe", 48,5 pontos; vice: "Toureiro de Santo Antônio", 42,5 pontos; Maracatu de Baque Virado, campeão: "Porto Rico do Oriente", 48 pontos; vice: "Estrela Brilhante", 44 pontos; Maracatu Rural, campeão: "Piaba de Ouro", 46 pontos; vice: "Águia de Ouro", 44,5 pontos; Caboclinhos de 1ª categoria, campeão: "Canindês", 47 pontos; vice: "Tapirapeses", 44 pontos; Caboclinhos de 2ª Categoria; campeão: "Tabajaras de Camaragibe", 44 pontos; vice: "Caboclinhos de São Lourenço", 40 pontos.

Escolas de Samba de

2ª Categoria, campeão: "A Deusa do Asfalto", 81 pontos; vice: "Vai Quem Quer", 77 pontos; Escolas de Samba de 3ª Categoria: "Unidos do Dendê", 88 pontos; vice: "Barões do Córrego", 71 pontos; Ursos de Carnaval de 2ª Categoria; campeão: "Urso Noturno de Beberibe", 41,5 pontos; vice: "Urso da Pitangueira", 32,5 pontos; Ursos de Carnaval de 1ª Categoria, campeão: "Urso Alegre de Areias", 42 pontos; vice: "Urso Teimoso", 40 pontos.

Bois do Carnaval, campeão: "Boi da Cara Preta", 37 pontos, vice: "Boi Teimoso" 29 pontos; Troças de 1ª Categoria, campeão: "Abanadores do Arruda", 44 pontos; vice: "Camisa Velha", 43 pontos; Troças de 2ª Categoria, campeão: "Arrasta Tudo", 35,5 pontos, vice: "Beliscada", 35 pontos; Troças de 3ª Categoria, campeã: "Cariri Olidense", 34 pontos, vice: "Linguarudos", 20 pontos.

Morro em festa com vitoriosos

Enquanto as agremiações de frevo recebiam com quase total indiferença as vitórias conquistadas durante o desfile do Carnaval, cujo resultado foi divulgado ontem, o Morro da Conceição, onde fica situada a Escola de Samba Galeria do Ritmo, viveu mais um dia de festa, com seus figurantes se exibindo pela própria localidade.

Muitos dos seus integrantes, após tomarem conhecimento do resultado, como foi o caso do seu presidente, Agnaldo de Souza Cabral, o "Nado", abandonaram seus trabalhos e foram para a Galeria comemorar a vantagem obtida para seus principais adversários - Gigantes do Samba e Estudantes de São José - que chegou a surpreender alguns.

VIBRAÇÃO

Por volta das 10 horas, quando as emissoras de rádio começaram a anunciar os resultados do desfile, conseqüentemente, a vitória de Galeria do Ritmo, o Morro da Conceição passou a viver, novamente, o clima de festa somente visto durante o Carnaval. Aos poucos, seus integrantes foram chegando à sede, que é uma casa destelhada em uma rua cujo nome ninguém sabe.

O barulho foi começando quando da chegada do presidente,

"Nado", almoxarife da Maguary-Kibom, que largou o seu emprego, autorizado pelo seu chefe, e liberou os instrumentos para que o samba voltasse a ser tocado, "arastando", como no dia da apresentação pelas ruas do Recife, os moradores da localidade.

Abraçado com o sambista "Belo Xis", que pertence à Império do Samba, e foi ali, conforme explicava, "parabenizar a moçada", o presidente de Galeria do Ritmo confessava que quase não acreditava no que estava acontecendo.

- Realmente, nós saímos com muita categoria, mas respeitávamos as outras escolas, que também tiveram bom comportamento na avenida - dizia "Nado" com uma certa humildade.

Exercendo o seu terceiro mandato na presidência da escola, que foi fundada em 1962 e é composta, em sua maioria, por pedreiros, mecânicos, carpinteiros e outras profissões de salários baixos, o líder da agremiação creditava a todos pela vitória, "pois ela é produto do esforço de todos".

"A mim e aos meus companheiros - afirmava - não interessa os gastos que tivemos, que chegam a Cr\$ 5 milhões, pois essa verba nós levantamos nos "sambões" que fazemos semanalmente. Agora, o que interessa é comemorar esse título, que emociona a todos."

rar esse título, que emociona a todos."

CONTRASTE

Além do presidente, outras pessoas tidas como responsáveis diretas pela vitória de Galeria do Ritmo também participavam com o povo das comemorações, como os autores do sambarenredo, Luizinho e Canuto da Cuíca, que era cantado com vibração.

Já o carnavalesco Paulo Lima preferia dar explicações sobre o tema que escolheu para a agremiação, "Raízes", adiantando ser "uma homenagem à raça negra, que muito contribuiu para a evolução da música e arte entre nós".

"É justamente dessas duas coisas que existe o Carnaval no Brasil".

Por sua vez, contrastando ao ambiente criado pelos sambistas, as agremiações de frevo não abriram, sequer, suas sedes durante o dia de ontem. O Clube das Pás estava fechado e seus vizinhos em Campo Grande não sabiam da sua vitória.

O mesmo acontecia com o Bloco Madeira do Rosarinho, onde, ao contrário de Galeria do Ritmo - que marcou um "sambão" para domingo -, anunciava em um quadro defronte de sua sede a realização de "discoteca" amanhã.

Turma do Saberé revive Carnaval

Na manhã do domingo, no bairro de São José, será revivida a folia do Carnaval, com a Turma do Saberé realizando sua tradicional peixada de coco, na festa de confraternização da agremiação.

Todos os anos, para curtir a ressaca, a turma do Saberé reúne-se na sede, na rua Padre Floriano, para analisar o desfile da agremiação. Todos falam e contam o que acharam do desfile. No final, como sempre acontece, a conclusão é

unânime: "Foi um barato o desfile". O motivo real da reunião é a peixada de coco e a bebida que é distribuída com os figurantes e amigos da agremiação que vão compartilhar da alegria da turma.

O desfile da Turma do Saberé no Carnaval de 1983 marcou a união e disciplina da moçada do bairro de São José. Muitas garotas bonitas acompanharam os animadíssimos rapazes integrantes do clube, disputando seus adereços, como lem-

brança do grande Carnaval que estavam vivendo.

Durante a peixada, que começa às 10 horas do domingo, as simpatizantes da agremiação terão oportunidade de tirar fotos junto aos integrantes da Turma do Saberé, e muitos estarão vestindo a fantasia que ganhou aplausos de todos na passarela da Avenida Conde da Boa Vista e ruas Nova e Imperatriz e Praça da Independência, por onde desfilou a Turma do Saberé.

Ecos do Carnaval que passou (II)

TEATRO

VALDE GONCALVES



Requintes de teatro nada vez mais caras e
caras



A beleza e a graça das cabarets
atua



Religiosos do marabatu a cantar no altar



Religiosos do marabatu curral



U cantamu do missus marabatu



Bateria da Unidos do Comércio: gigantesco amadorismo

Com esta segunda nota tecendo considerações em torno do Carnaval que passou – por julgarmos que ele ainda está muito vivo na lembrança de cada um de nós – encerraremos o assunto, prometendo voltar, se Deus quiser, no próximo ano. Afinal de contas, Carnaval é uma coisa que marca profundamente a existência de cada um de nós, especialmente daqueles que curtem a folia como fórmula de busca do prazer e da alegria e nele se envolve como que arrebatado por um mágico encantamento.

* Triste contraste: no Alto do Morro da Conceição, a notícia de que Galeria do Ritmo tinha ganho o título de campeã do Carnaval 83, foi suficiente para que o povão explodisse o samba nas ruas. Enquanto isso, os clubes de frevos e os blocos indiferentes ao fato mantinham suas sedes fechadas, conforme constatou o repórter Gilberto Prado, do DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Na sede de um deles, havia um cartaz conclamando o associado para uma “discoteca”. Com ritmos alienígenas, é bom frisar.

* Quem tiver o mínimo de conhecimento de antropologia cultural ou de sociologia pode compreender facilmente o fenômeno do samba: durante todo o ano, onde houver uma quadra de samba, há sempre e exclusivamente samba para animar os frequentadores. Ali, os batuqueiros tocam por amor à camisa e desfilam um número incrível de artistas populares que cantam músicas de sua autoria e de outros compositores, tais como Boneco de Mola, Jarbas Boemia, Prego, Deda Devagar, Heleno Louvação, só para citar alguns. Durante todo o ano, os nossos blocos, clubes e troças abrem suas sedes para festas dançantes à base de discotecas, merengues, rock e vários gêneros musicais, menos o frevo, que mal é tocado nos dias de Carnaval.

* Temos que levar em consideração um fato que não justifica tal descaso das agremiações carnavalescas pela música característica do nosso Carnaval, mas o explica: uma orquestra de frevos está cada vez mais onerosa, o que dificulta sua contratação pelos clubes durante o Carnaval, quanto mais o ano inteiro. Enquanto isso, uma bateria de escola de samba é, relativamente, amadorística, e faz um som tão gostoso e culturalmente identificado com a alma do povo brasileiro, como o da orquestra, apesar de não possuir instrumentos de sopro. Samba versus frevo é uma matéria, a nosso ver, que não devia ser analisada

ao nível de fixação de elementos culturais (a cultura é algo dinâmica, é elementar, meu caro Watson), ou seja, aqui por ser a terra do frevo, tem que ser somente frevo, porque o imperialismo cultural nos deu exemplo de desastroso fracasso, como foi o caso do tango, na Argentina de Peron, e o caso do fado em Portugal, só para citar dois exemplos. Para que tal imperialismo cultural fosse vigorante, seria necessário a fixação de leis, decretos, normas, etc, proibindo a divulgação do samba nos programas de televisão, rádio, clubes e a emissão de músicas estrangeiras, não acham?

- x x x x x -

* Não queremos aparecer como apolo-gistas do samba na terra do frevo. Longe de nós tal intenção, porque adoramos o frevo em todas as suas categorias e consideramos a coisa mais linda do mundo uma marcha-de-bloco como as inúmeras que nos deram tantos compositores, entre os quais João Santiago, Nelson Ferreira, Edgar Moraes, Getúlio Cavalcanti e tantos outros. E somos irresistíveis aos acordes de um frevo-de-rua e de um frevo-canção. Porém, mais uma vez, pretendemos demonstrar que a valorização desses gêneros vai se processar na proporção que a gente contribua para a mudança da mentalidade dos dirigentes de troças, blocos, clubes – cujo comportamento parece demonstrar que o sonho de cada uma dessas agremiações é se tornar um clube social, jamais um local de lazer cultural e de divertimento artístico como se constituem todas as quadras de samba em qualquer Estado, e também as de Pernambuco. Não interferindo nelas, mas dando-lhes o apoio necessário para que sobrevivam o ano inteiro em torno do frevo – coisa rara em qualquer uma delas fora dos momentos carnavalescos. Os meios de apoio (e isso mexe com elementos de infra-estrutura) e os caminhos para gerá-los devem ser uma missão permanente e espinhosa dos técnicos dos nossos órgãos culturais.

* Finalizando, e dentro desse assunto, queremos ressaltar a atuação da Fundação de Cultura Cidade do Recife – com a promoção do Frevança, Encontro Nacional do Frevo e do Maracatu –, da Frevioca, pela revitalização do nosso carnaval de rua, pela valorização dos nossos mais autênticos valores carnavalescos, incentivando a participação de todos nos festejos. Enfim, a brilhante equipe liberada por Leonardo Dantas Silva, nesses quatro últimos anos, saiu-se muito bem e está de parabéns.

Babalorixá reverencia dona Santa

Carlos, conhecido como Pai Carlos, do Ibura, baluarte e príncipe do candomblé de Pernambuco, realiza, amanhã, às 20 horas, toque "o despertar dos deuses oxixás", na catedral de Iansã, localizada na rua Rio Turiaçu, 47, URO, no Ibura.

Há 17 anos ele vem fazendo esse ritual. Na segunda semana após o Carnaval, é feito o despertar dos orixás. Desta vez, irá prestar uma homenagem à saudosa rainha do maracatu, "Elefante", dona Santa, e a todos os babalorixás que trouxeram a nação nagô para o Brasil.

Ao mesmo tempo, prestará homenagem especial ao Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas, pelo zelo demonstrado por nosso patrimônio. Antes do ritual, haverá oferendas aos deuses desde o pombo ao cabrito, onde todas as baianas e adeptos ficarão orando pela confraternização mundial.